

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Setembro de 2014

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2014.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014	6
Gráfico I.3 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	7
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a junho de 2014.	9
Gráfico I.6 - Índice acumulado geral e dos cortes de carne bovina segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - acumulado de janeiro a junho de 2014 - Brasil.	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	10
1.2 - Suínos.....	11
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	14
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	15
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	16
1.3 - Frangos.....	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014	17
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014	18
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	19
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014	20
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	20
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Tabela I.6 - Participação (%) da aquisição do leite - Grandes Regiões - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014..	22
Tabela I.7 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	23
Gráfico I.13 - <i>Ranking</i> da aquisição de leite - Unidades da Federação* - 2º trimestre de 2014.....	24
Tabela I.8 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014	26
Tabela I.9 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	26
Gráfico I.14 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil - 2º trimestre de 2014	27
Gráfico I.15 - <i>Ranking</i> da aquisição total de peças inteiras de couro de bovino - Unidades da Federação* - 2º trimestre de 2014	28
Tabela I.10 - Aquisição de couro - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.16 - Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres 2010-2014.....	31
Gráfico I.17 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - 2º trimestre de 2014.....	31
Tabela I.11 - Produção de ovos de galinha - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	32
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	34
Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014	34

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014	35
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014	35
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014	35
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	36
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	36
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	37
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	37
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013- 2014.....	38
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014.....	38
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014.....	39
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014	40
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014.....	40
Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2013 -2014	41
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014	42
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 -2014	42
 III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2º TRIMESTRE.....	43
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	43
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	43
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	44
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	45
III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	46
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	46
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014	47
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014.....	47
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014	48
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014	48

I - Produção Animal no 2º trimestre de 2014

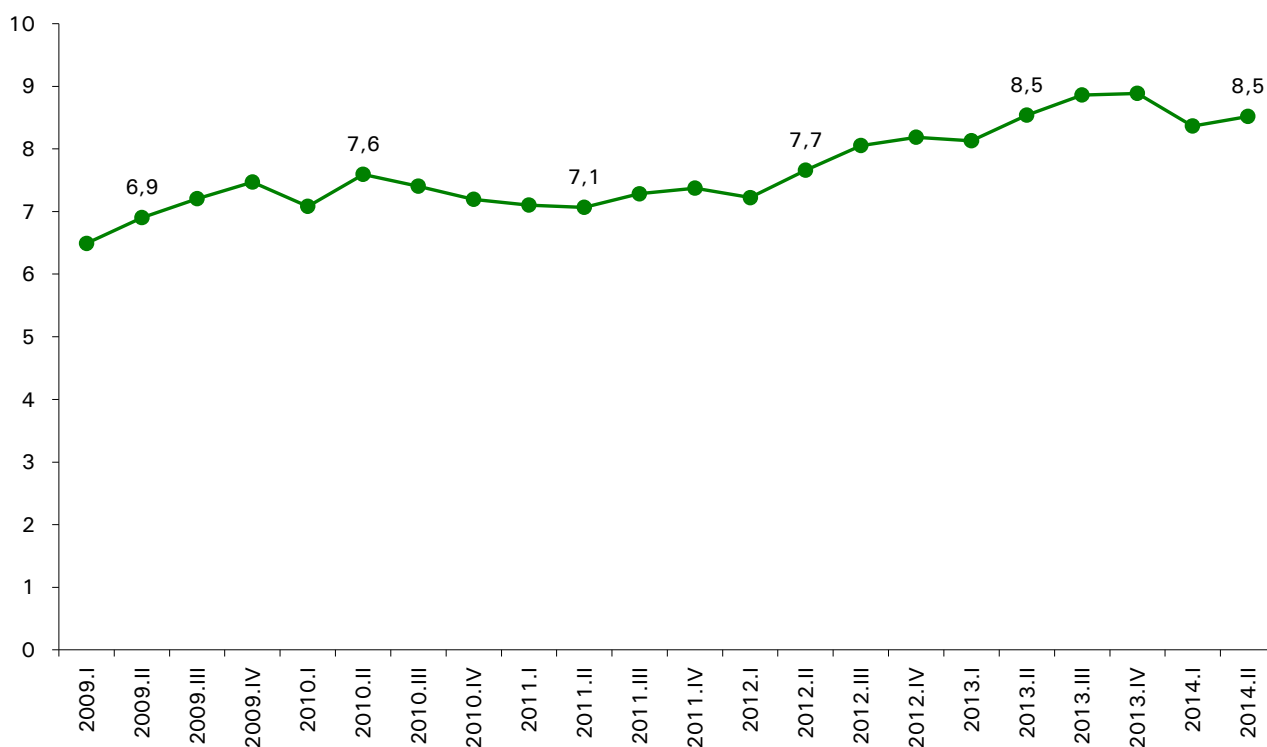
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 2º trimestre de 2014, foram abatidas 8,517 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Esse valor foi 1,8% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior (8,367 milhões de cabeças) e 0,2% menor que o registrado no 2º trimestre de 2013 (8,537 milhões de cabeças). A queda ocorrida neste último comparativo, apesar de pequena (-19.862 cabeças), quebra a série de dez aumentos consecutivos nos comparativos anuais dos mesmos trimestres (**Gráfico I.1**).

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

Milhões de cabeças

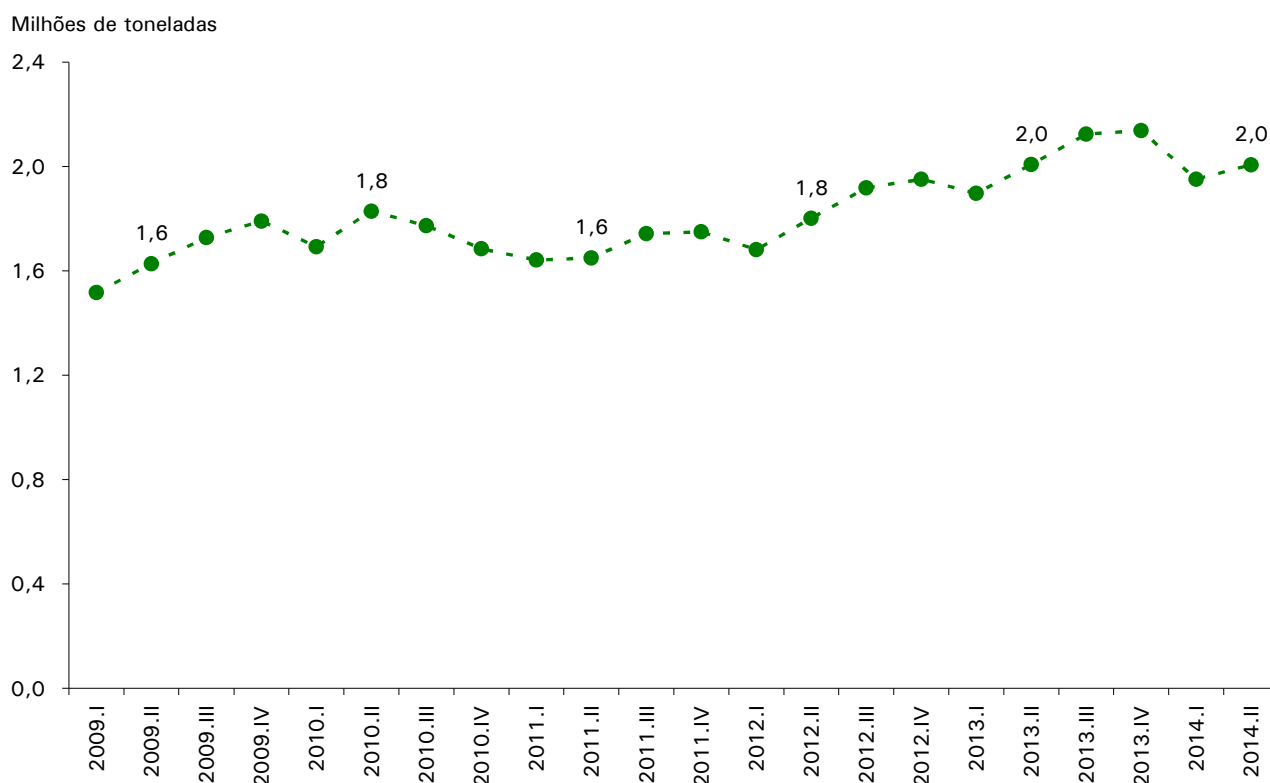


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.II.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica do peso acumulado de carcaças por trimestre (**Gráfico I.2**) segue o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. Nesse sentido, também ocorre no 2º trimestre de 2014 quebra da série de dez aumentos consecutivos nos comparativos anuais dos mesmos trimestres, quando foram produzidas 2,006 milhões de toneladas de carcaças bovinas nos matadouros e frigoríficos brasileiros sob

algum tipo de fiscalização. Esse valor foi 2,8% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior (1,951 milhões de toneladas) e 0,1% menor que o do 2º trimestre de 2013.

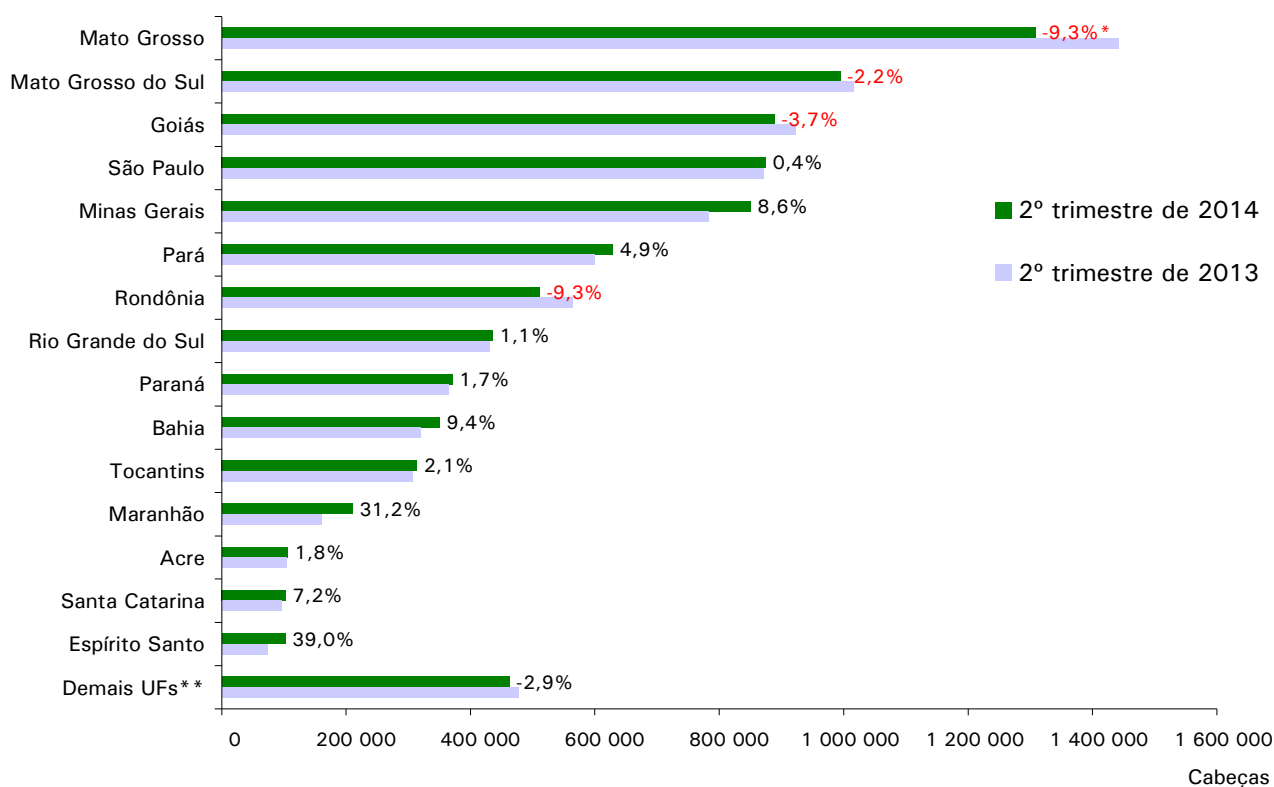
Gráfico 1.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.II.

Em nível nacional, o abate de 19.862 cabeças de bovinos a menos no 2º trimestre de 2014, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, teve como destaque: Mato Grosso (-133.472 cabeças), Rondônia (-52.597 cabeças), Goiás (-34.320 cabeças) e Mato Grosso do Sul (-21.951 cabeças). Entretanto, parte da diminuição ocorrida foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação, com destaque a: Minas Gerais (+67.707 cabeças), Maranhão (+50.166 cabeças), Bahia (+30.201 cabeças), Pará (+29.123 cabeças) e Espírito Santo (+28.759 cabeças). No ranking nacional do abate de bovinos (**Gráfico 1.3**), os três estados da região Centro-Oeste ocupam as três primeiras posições, tanto no 2º trimestre de 2013 como no 2º trimestre de 2014, respondendo juntos por 37,5% do abate nacional. Mato Grosso continuou mantendo a liderança, mesmo com queda de 9,3% da quantidade de cabeças abatidas.

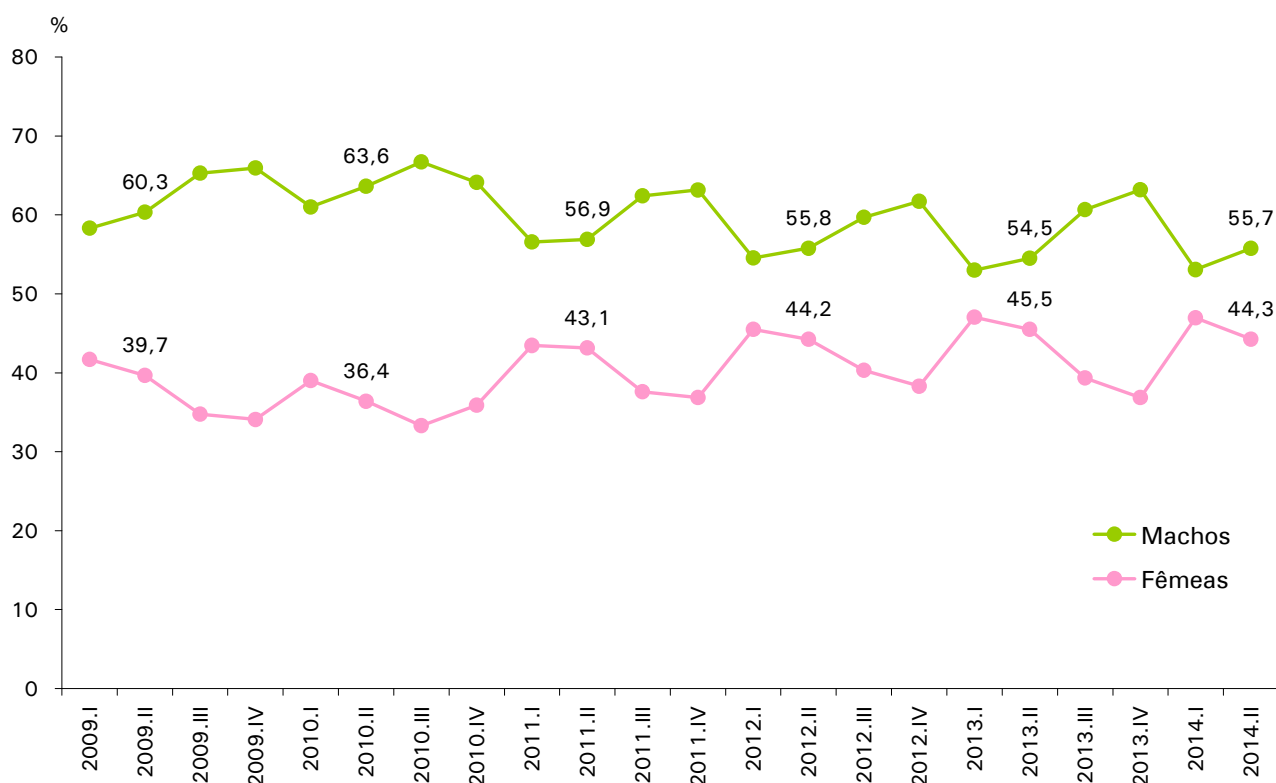
Gráfico I.3 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.II e 2014.II.

Pela série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.4**), é possível visualizar que no 2º trimestre de 2014 ocorre quebra dos sucessivos aumentos da participação de fêmeas nos 2^{os} trimestres de 2011, 2012 e 2013.

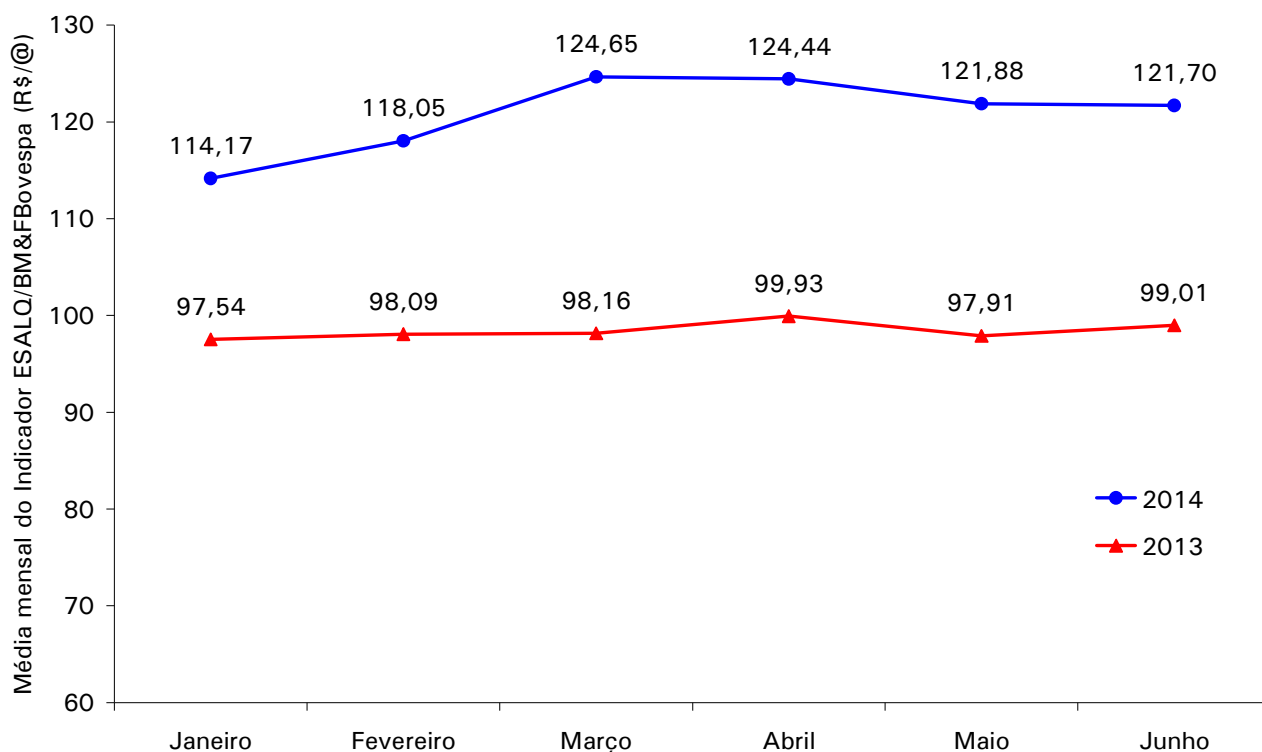
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.II.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a junho de 2014 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2013 (**Gráfico I.5**). O menor aumento ocorreu entre os meses de janeiro (17,0%) e o maior entre os meses de março (27,0%). De acordo com o Cepea, o motivo dos aumentos foi a oferta restrita tanto de animais para reposição como para abate, resultado, entre outros fatores, do clima quente e seco do fim de 2013 ao início de 2014. O déficit hídrico em muitas regiões produtoras prejudicou as pastagens e, conseqüentemente, a engorda dos animais.

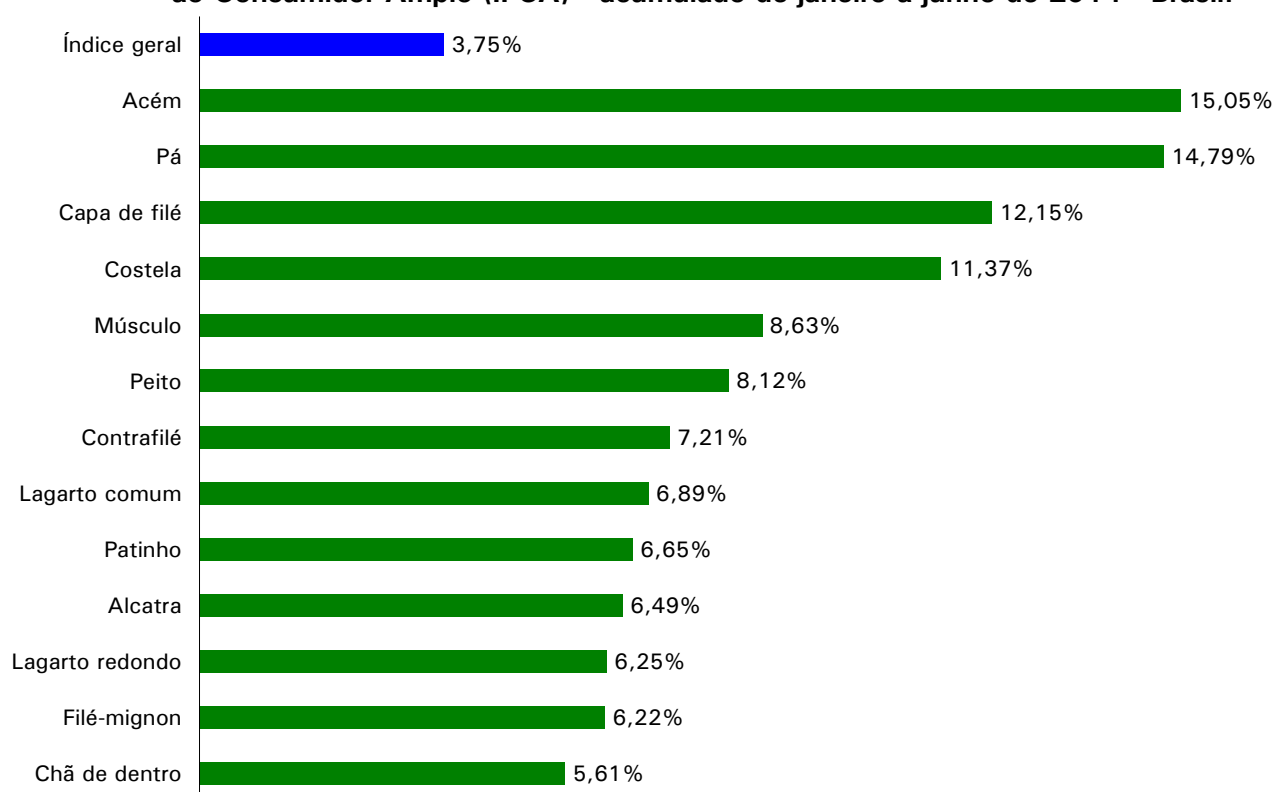
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a junho de 2014.



Fonte: Cepea, Centro Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro a junho de 2014.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de janeiro a junho de 2014 todos os cortes de carne bovina avaliados pelo IPCA apresentaram aumentos de preços acima da inflação (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Índice acumulado geral e dos cortes de carne bovina segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - acumulado de janeiro a junho de 2014 - Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-jun. de 2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), houve aumento do volume exportado de carne bovina *in natura* no 2º trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, entretanto, decréscimo frente ao 1º trimestre de 2014 (**Tabela I.1**). Assim, o aumento no faturamento verificado neste último comparativo deveu-se exclusivamente ao aumento do preço médio da carne bovina exportada.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2013	2014		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 536 749	8 366 914	8 516 887	-0,2	1,8
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 008 043	1 951 019	2 006 267	-0,1	2,8
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	274 363	305 461	292 615	6,7	-4,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 229	1 345	1 384	12,6	2,9
Preço médio (US\$/t)	4 480	4 403	4 729	5,6	7,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

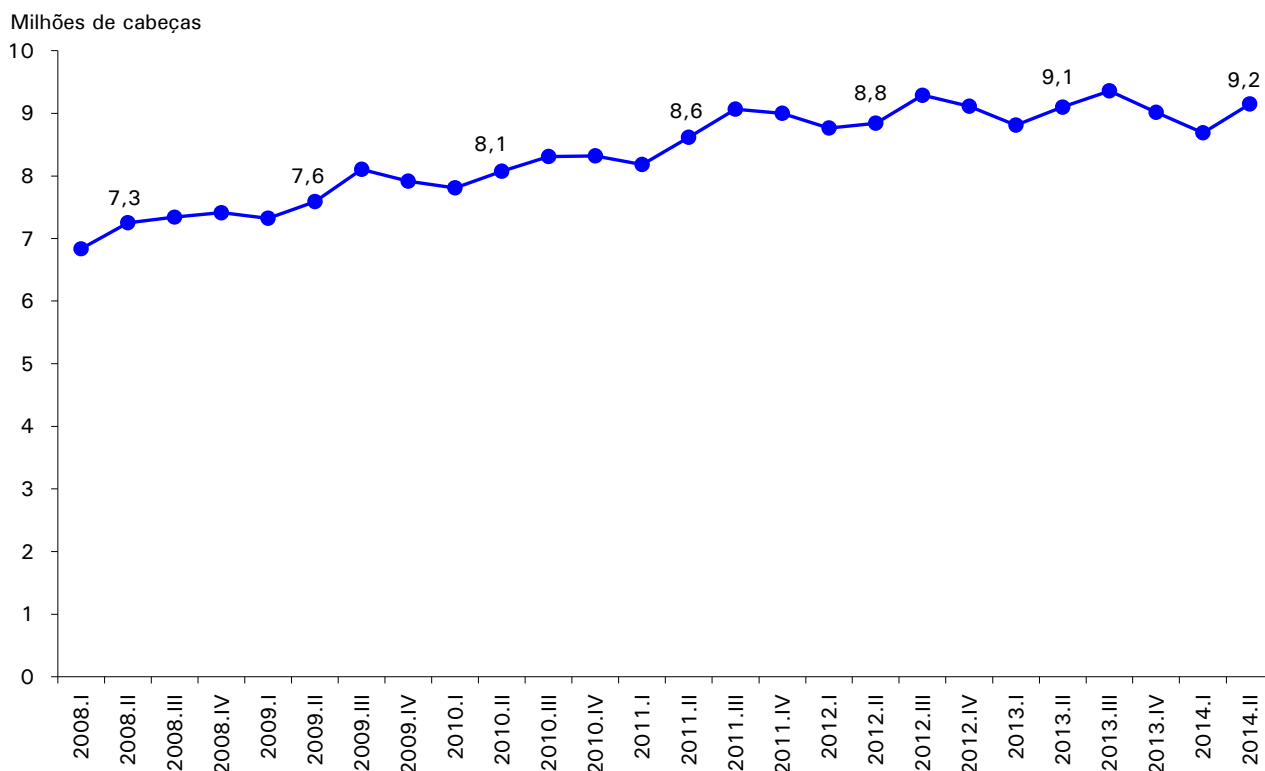
Rússia (25,8% de participação), China (20,5%), Venezuela (16,3%), Egito (9,1%), Irã (5,4%), Chile (3,6%), Argélia (2,3%), Líbia (2,2), Itália (1,7%) e Líbano (1,5%) foram os dez principais países importadores da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 88,5% das importações no 2º trimestre de 2014. Neste período, 65 países importaram o produto do Brasil.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 2º trimestre de 2014, 1.236 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 217 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 398 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 621 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 79,3%; 15,4% e 5,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 2º trimestre de 2014 foram abatidas 9,151 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,6% na comparação com o mesmo período de 2013. No comparativo anual entre os 2^{os} trimestres, desde o 2º trimestre de 2005 que há crescimento ininterrupto no número de animais abatidos, portanto em 2014 a pesquisa registrou o melhor desempenho para um segundo trimestre desde que a pesquisa foi criada em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2008.

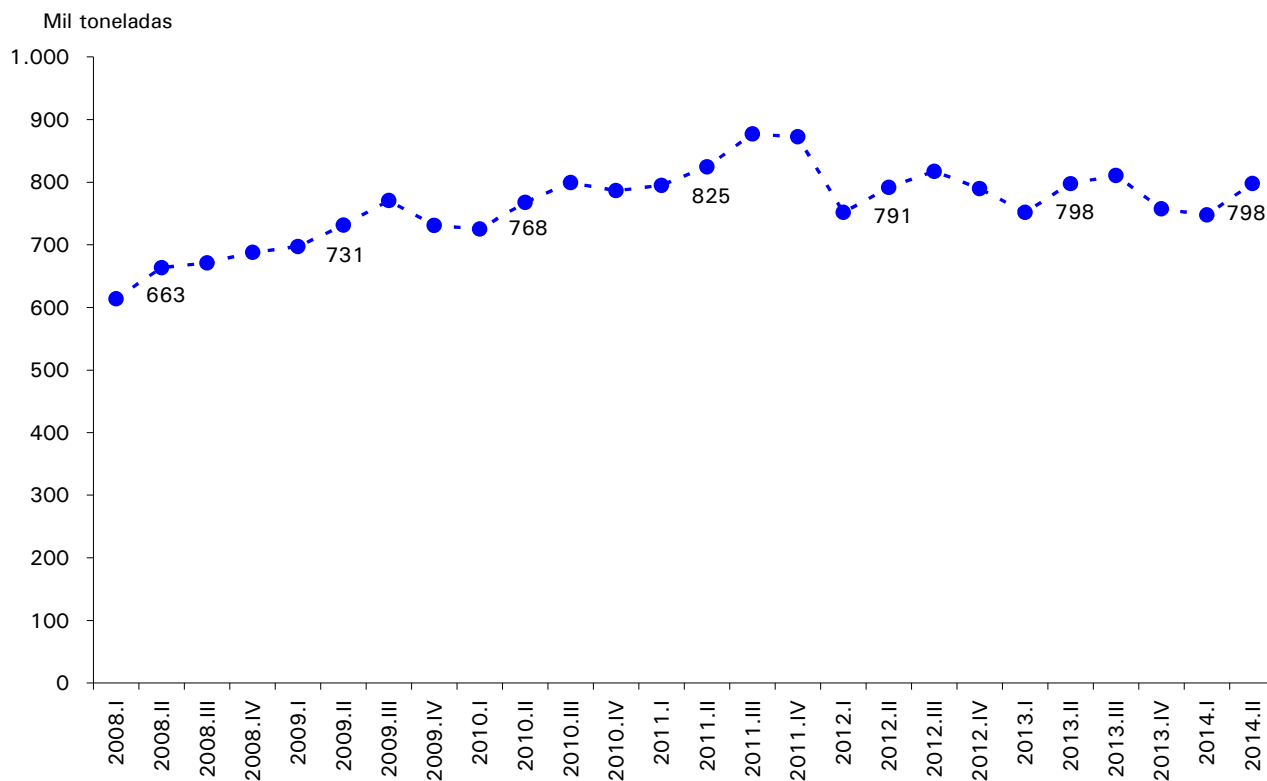
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.II.

O peso acumulado das carcaças no 2º trimestre de 2014 alcançou 797,708 mil toneladas, representando aumento de 6,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Com relação ao mesmo período de 2013, o resultado foi de estabilidade (+0,01%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



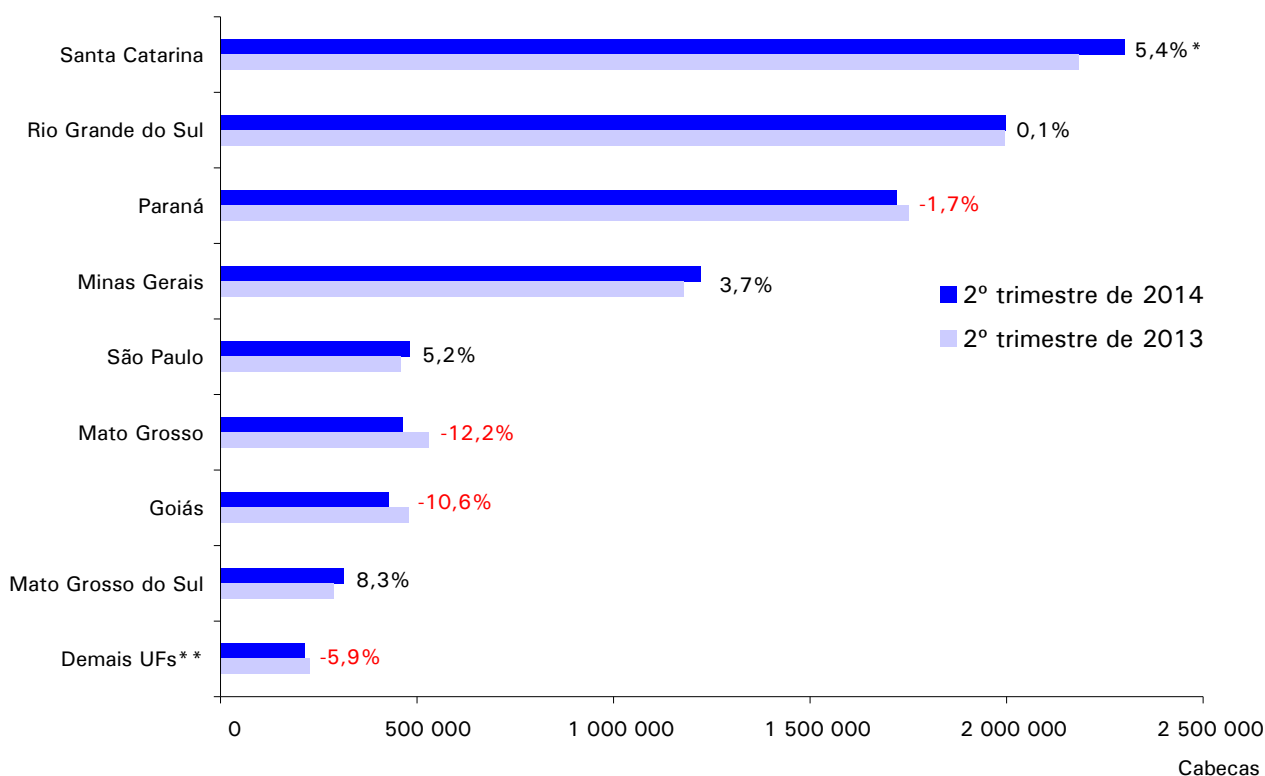
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.II.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 65,8% do abate nacional de suínos no 2º trimestre de 2014, seguida pelas Regiões Sudeste (19,1%), Centro-Oeste (13,8%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 2^{os} trimestres 2014/2013, a Região Sul apresentou aumento de 1,5% no número de cabeças abatidas, ampliando a sua participação no abate nacional em 0,6%, principalmente devido ao incremento de 5,4% no volume de cabeças abatidas em Santa Catarina. A Região Sudeste também aumentou (+0,6%) a sua participação, enquanto que a Região Centro-Oeste registrou queda (-1,1%), explicada pela variação negativa no abate de suínos em Goiás (-10,6%) e em Mato Grosso (-12,2%), fato preponderante para que São Paulo ganhasse duas posições no *ranking* nacional na comparação com o 2º trimestre de 2013 (**Gráfico I.9**).

Gráfico 1.9 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2013/2012. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.II/2014.II.

Na comparação com o 1º trimestre de 2014, a Região Sul apresentou variação positiva (+6,5%) no volume de cabeças abatidas. Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina tiveram variação positiva de 9,3%, 8,3% e 2,9% respectivamente. Entre os oito primeiros Estados do ranking nacional, São Paulo registrou a maior variação percentual (+23,7%) e foi determinante para a variação positiva de 7,1% no número de cabeças abatidas da Região Sudeste. Em contrapartida, o desempenho negativo de Mato Grosso (-8,0%) e Mato Grosso do Sul (-3,2%) resultaram na variação negativa de 1,8% da Região Centro-Oeste.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 2º trimestre de 2014 as exportações brasileiras de carne de suíno apresentaram melhor desempenho frente aos resultados registrados no 2º trimestre de 2013 assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com ambos os períodos, o faturamento em dólares aumentou com a conjugação do aumento do volume exportado e da valorização do preço médio internacional que no mês de junho alcançou o patamar dos US\$ 4.000,00 a tonelada. Esta escalada de preços é reflexo da baixa oferta mundial de carne suína (**Tabela I.2**).

O resultado favorável das exportações brasileiras se deveu fundamentalmente ao aumento do volume exportado para a Rússia no 2º trimestre de 2014. O principal parceiro comercial do Brasil aumentou sua participação de 36,7% para 45,9%. O mercado brasileiro

tem sido a melhor opção para atender a demanda russa por carne suína, que se encontra em dificuldades para ser atendida. Importantes países exportadores de carne suína como Estados Unidos, Canadá e México atravessam um período de problemas sanitários. Além disso, as dificuldades nas relações comerciais da Rússia com países europeus e com os Norte-Americanos, por questões políticas que envolvem a Ucrânia, explicam o atual cenário do mercado internacional.

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2013	2014		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 100 444	8 686 690	9 151 014	0,6	5,3
Carcaça produzida ¹ (t)	797 627	747 588	797 708	0,0	6,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	100 970	92 600	108 198	7,2	16,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	278,314	260,355	375,588	35,0	44,3
Preço médio (US\$/t)	2 756,41	2 811,60	3 471,29	25,9	23,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Entre os Estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 29,1% no volume exportado na comparação entre os 2^{os} trimestres 2014/2013 e permanece na liderança das estatísticas de exportação. Com Rio Grande do Sul sendo o segundo maior estado exportador do Brasil e Paraná o quinto, a Região Sul participou com 73,3% do total das exportações. Além de Santa Catarina, os estados de Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo aumentaram o volume exportado na comparação com o mesmo período do ano anterior. Em contrapartida, além do Rio Grande do Sul, os estado de Minas Gerais e Mato Grosso destinaram menos carne de suíno ao mercado externo (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014.

Unidades da Federação	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação
	(kg)		(%)
Santa Catarina	36 837 192	47 560 047	29,1
Rio Grande do Sul	24 026 625	23 420 725	-2,5
Minas Gerais	17 698 477	13 733 669	-22,4
Goiás	10 496 926	10 813 879	3,0
Paraná	8 002 045	8 364 221	4,5
Mato Grosso do Sul	3 356 541	3 839 031	14,4
Mato Grosso	504 789	342 842	-32,1
São Paulo	46 959	123 894	163,8
Brasil	100 969 554	108 198 308	7,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do suíno vivo entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG) de abril a junho de 2014 foi de R\$3,28, variando de R\$3,20 a R\$3,41. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R\$2,66, representando aumento de 23,6% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2014/2013. O preço médio do suíno vivo (R\$3,28) caiu 3,11% na comparação com o período de janeiro a março de 2013 (R\$3,39). Ainda segundo o CEPEA, o 2º trimestre iniciou-se com preços em declínio por causa da demanda enfraquecida, acentuada pela concorrência da carne bovina e pelos hábitos de consumo da Semana Santa. Somente na segunda quinzena de junho os preços passaram a ter trajetória de alta, graças ao aumento de consumo proporcionado pela Copa do Mundo que pressionaram os preços já influenciados pela redução de oferta causada pelo direcionamento da produção para o mercado externo. Em julho a restrição de oferta de animais para abate foi o determinante para a sustentação da alta de preços.

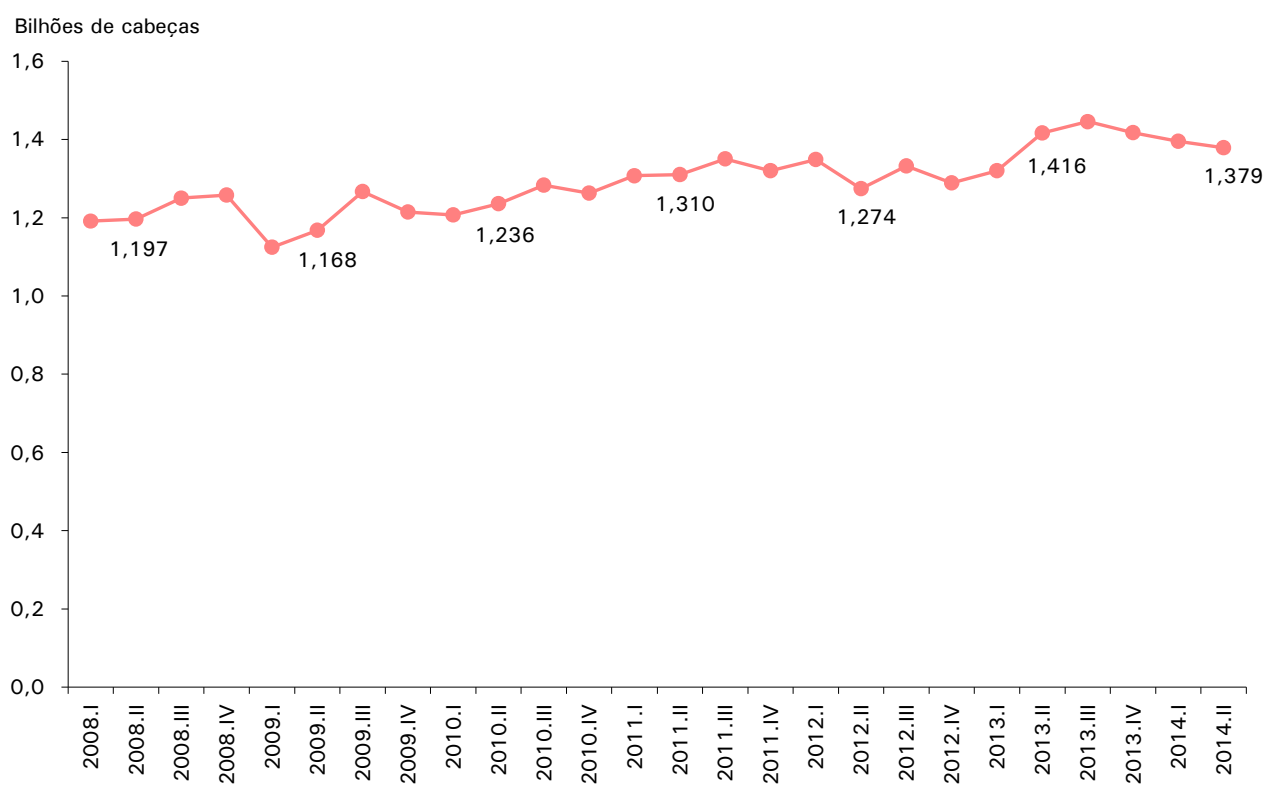
De abril a junho de 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 0,41% nos preços da carne suína no acumulado do período. Para este subitem o acumulado do ano no mês de junho foi de 2,11%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 765 informantes do abate de suínos no 2º trimestre de 2014. Destes, 13,7% (105 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 90,1% do peso acumulado de carcaças produzidas no país. Dos demais informantes, 34,3% (262 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,0% (398 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 2º trimestre de 2014 foram abatidas 1,379 bilhão de cabeças de frangos, terceira queda consecutiva após a pesquisa ter registrado desempenho recorde no 3º trimestre de 2013. Esse resultado significou quedas de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,7% na comparação com o mesmo período de 2013. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

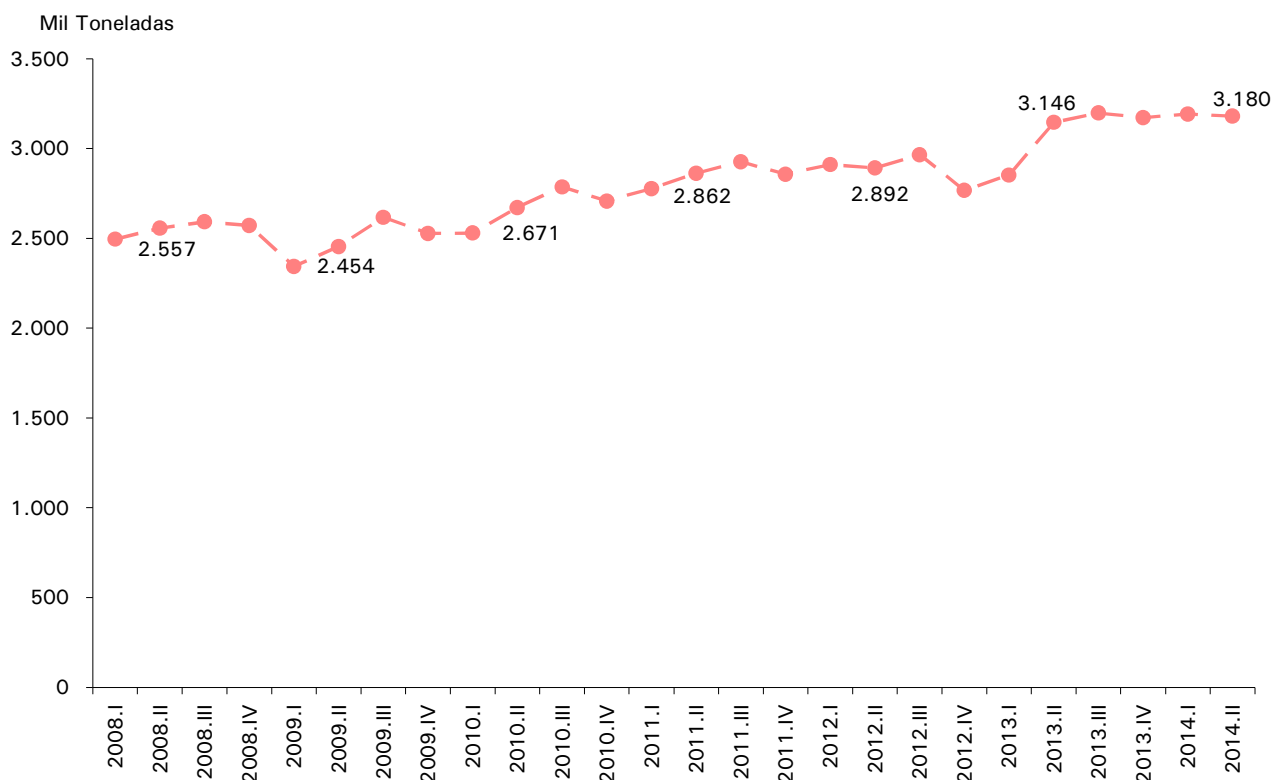
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.II.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,180 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2014. Esse resultado representou queda de 0,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 1,1% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.11**).

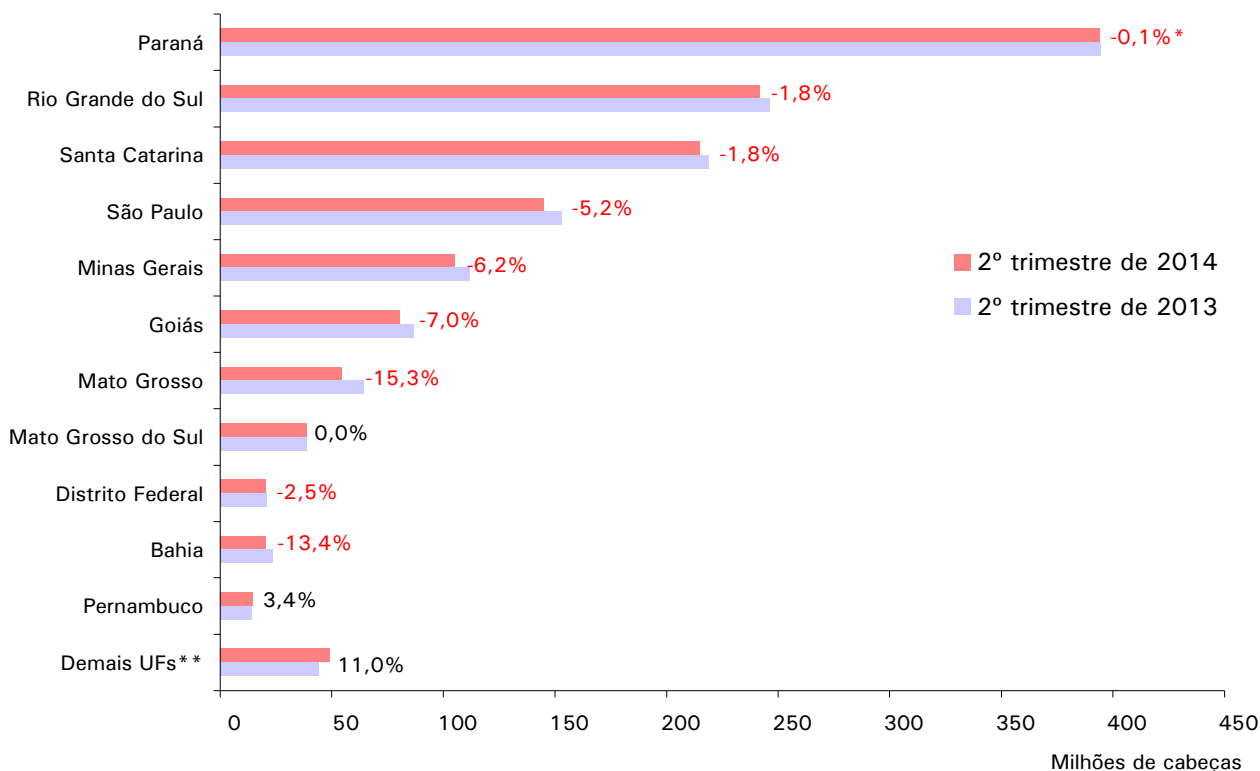
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.II.

No comparativo entre os 2^{os} trimestres 2014/2013, foram registradas quedas para quantidade de frangos abatidos nas Regiões Sul (-1,0%), Sudeste (-5,0%) e Centro-Oeste (-7,8%). Dentre essas três principais Regiões, a Região Sul foi a única que apresentou aumento de participação no total nacional, passando de 60,7% para 61,7%. Apesar do aumento de participação, os três estados individualmente registraram redução no número de cabeças abatidas (**Gráfico I.12**). O Sudeste foi a segunda Região brasileira em importância no volume de cabeças abatidas e teve sua participação reduzida de 19,9% para 19,5%. Em números absolutos, também houve redução no número de cabeças de frangos abatidas, determinado pelo desempenho negativo de São Paulo (-5,2%) e de Minas Gerais (-6,2%). Na Região Centro-Oeste, com exceção de Mato Grosso que ficou estável, os outros estados apresentaram desempenho negativo contribuindo para a queda de participação no agregado nacional de 14,8% para 14,1%.

Gráfico I.12 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.II/2014.II.

Na comparação do 2º trimestre de 2014 com o trimestre imediatamente anterior, o desempenho negativo do abate de frangos no agregado nacional se deveu à redução do número de cabeças de frango abatidas nas Regiões Sul (-0,6%), Sudeste (-3,2%), Nordeste (-6,8%) e Norte (-3,0%). A exceção foi a Região Centro-Oeste que teve variação positiva de 0,7%.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 2º trimestre de 2014 registrou aumentos no volume embarcado e no faturamento na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2013, o desempenho do volume exportado apresentou estabilidade e em consequência da queda do preço médio internacional, o faturamento registrou variação negativa (**Tabela I.4**).

Arábia Saudita (16,9%), Japão (11,4%), Venezuela (9,3%), Hong-Kong (8,4%), Emirados Árabes (7,2%) e China (6,2%) são os principais países em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior a Venezuela foi o país que mais incrementou negócios com o Brasil,

ganhando três posições no *ranking*, se posicionando em terceiro lugar em termos de volume de carne de frango importado.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2013	2014		Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 416 406	1 395 460	1 378 736	-2,7	-1,2
Carcaça produzida ¹ (t)	3 145 963	3 192 143	3 179 512	1,1	-0,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	910 582	826 312	913 024	0,3	10,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 939,662	1 470,312	1 764,349	-9,0	20,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	2 130,14	1 779,37	1 932,42	-9,3	8,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 2º trimestre de 2014 Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, vindo na sequência Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nesta ordem. Juntos somaram 71,6% das exportações brasileiras. Na comparação com o 2º trimestre de 2013, São Paulo registrou variação positiva de 20,2% e Mato Grosso variação negativa de 29,1% no volume exportado. Com isso, esses dois estados inverteram suas posições no *ranking* com São Paulo, saindo de 7º para o 4º lugar. Além de São Paulo, aumentaram as exportações, Paraná, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Bahia, Rondônia e Espírito Santo. Em contrapartida, além de Mato Grosso, reduziram as exportações, Santa Catarina, Minas Gerais, Goiás e Pernambuco (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango in natura por Unidades da Federação - Brasil - 2ºs trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação anual
	(kg)	(kg)	(%)
Paraná	261 300 343	283 228 397	8,4%
Santa Catarina	203 835 503	196 677 402	-3,5%
Rio Grande do Sul	170 895 933	173 676 837	1,6%
São Paulo	52 093 561	62 595 209	20,2%
Minas Gerais	54 818 005	50 474 963	-7,9%
Goiás	53 902 933	40 473 564	-24,9%
Mato Grosso	56 274 570	39 880 039	-29,1%
Mato Grosso do Sul	34 805 006	39 637 934	13,9%
Distrito Federal	18 650 371	21 656 191	16,1%
Bahia	3 259 433	3 856 008	18,3%
Pernambuco	450 075	325 029	-27,8%
Rondônia	241 902	253 914	5,0%
Espírito Santo	54 000	237 000	338,9%
Paraíba	0	51 990	..

.. não se aplica

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De abril a junho de 2014, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou aumentos de 1,61% para o frango inteiro e de 3,51% para o frango em pedaços. Para os respectivos subitens o acumulado de janeiro a junho foi de -0,68% e de 1,26%.

Segundo o indicador CEPEA/ESALQ, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico de abril a junho de 2014 foi de R\$ 3,26, variando de R\$ 3,07 a R\$ 3,48. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R\$ 2,95, representando aumento de 10,4% no comparativo entre os 2^{os} trimestres 2014/2013. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,26) reduziu 3,1% na comparação com o período de janeiro a março de 2014 (R\$ 3,36).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 396 informantes do abate de frangos no 2º trimestre de 2014. Destes, 37,4% (148 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,5% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 22,7% (90 informantes) sofreram Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 39,9% (158 informantes) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2014 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 5,785 bilhões de litros do produto, indicativo de aumento de 8,4% sobre o 2º trimestre de 2013 e queda de 6,5% sobre o 1º trimestre de 2014. A industrialização, por sua vez, foi de 5,761 bilhões de litros ou o mesmo que 8,2% de aumento sobre o mesmo período de 2013 e queda de 6,6% sobre o volume registrado no 1º trimestre de 2014.

No comparativo mensal com o mesmo período de 2013, a aquisição manteve-se relativamente crescente em todos os meses do 2º trimestre de 2014, tendo registrado em maio a maior variação. Em janeiro houve a maior aquisição absoluta de leite do 1º semestre de 2014.

Regionalmente verificou-se que o Sudeste foi responsável por 41,0% da aquisição nacional de leite, o Sul por 33,8% e o Centro-Oeste por 14,4% no 2º trimestre de 2014. O Nordeste do país contribuiu com 5,7% da aquisição e o Norte com 5,1%. Tomando por base o 2º trimestre de 2013 observou-se certo ganho relativo de participação das regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto que o Sul e o Norte apresentaram redução – **Tabela I.6**.

Tabela I.6 – Participação (%) da aquisição do leite - Grandes Regiões - 2ºs trimestres de 2013 e 2014

Grandes Regiões	abril - junho 2013	abril - junho 2014
Norte	5,8	5,1
Nordeste	5,1	5,7
Sudeste	40,9	41,0
Sul	34,2	33,8
Centro-Oeste	14,0	14,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.II e 2014.II.

No comparativo com o 2º trimestre de 2013, a aquisição de leite feita pelos estabelecimentos investigados pela pesquisa teve aumento relativo no 2º trimestre de 2014: 20,9% no Nordeste; 11,4% no Centro-Oeste; 8,6% no Sudeste e 7,1% no Sul. Na Região Nordeste todos os estados apresentaram aumento da aquisição de leite, sendo as maiores variações de volume registradas na Bahia, Ceará e Sergipe. No Ceará houve a inclusão de novos informantes na pesquisa, enquanto que no Sergipe, o aumento foi justificado pelo período chuvoso que influenciou positivamente as pastagens. No Centro-Oeste todos os estados também aumentaram a aquisição do produto, sendo maiores os crescimentos

registrados em Goiás e no Mato Grosso. No Sudeste o aumento foi puxado sobretudo por Minas Gerais, que representou quase 90% do incremento regional. Apenas a Região Norte registrou queda na captação do produto, o que ocorreu sobretudo em Rondônia (-6,1%) – **Tabela I.7.** As justificativas estariam nos preços baixos do produto, no início da colheita da safra de café na região de Cacoal o que teria deslocado mão-de-obra da atividade pecuária e na paralisação de estabelecimentos.

Tabela I.7 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

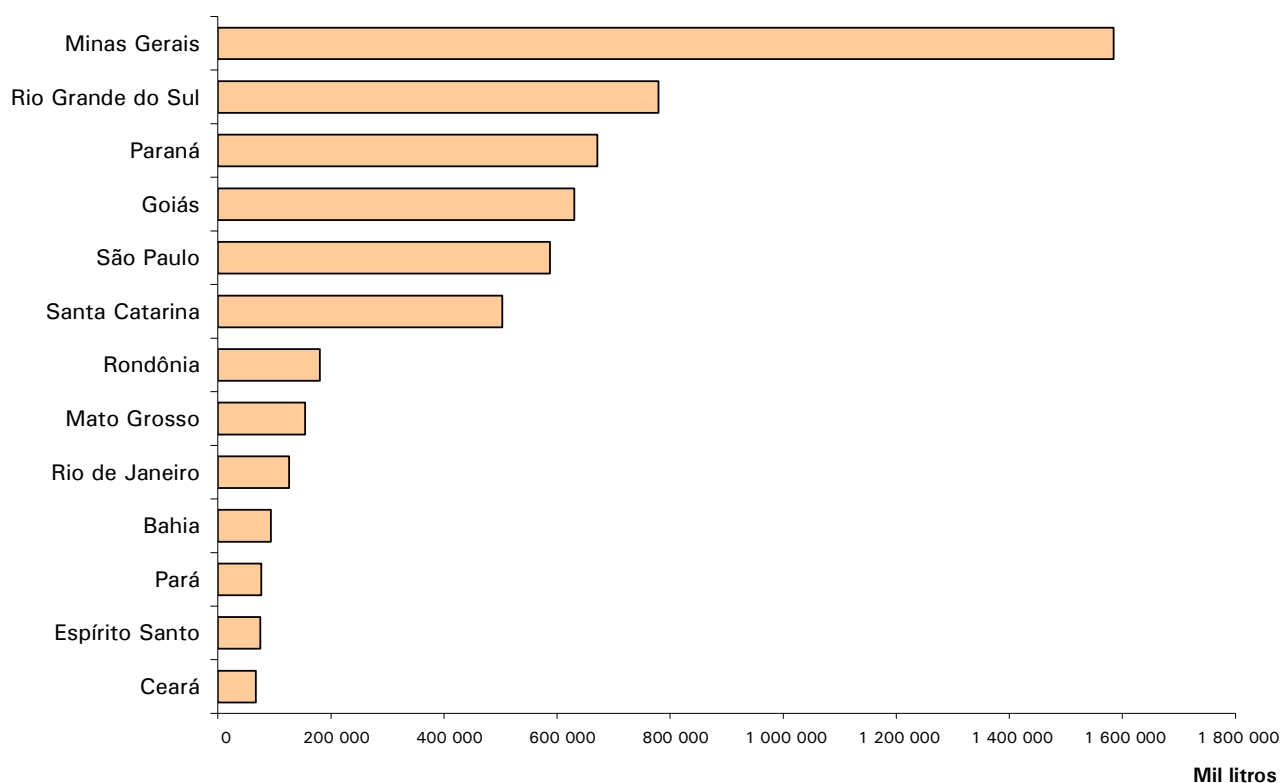
Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	janeiro-março 2013	janeiro-março 2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	5 337 705	5 784 795	447 090	8,4
Norte	307 703	294 683	- 13 020	-4,2
Rondônia	192 034	180 361	- 11 673	-6,1
Acre	2 668	2 341	- 327	-12,3
Amazonas	1 396	1 477	81	5,8
Roraima	416	383	- 33	-7,9
Pará	78 076	76 518	- 1 558	-2,0
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	33 113	33 603	490	1,5
Nordeste	271 932	328 816	56 884	20,9
Maranhão	19 159	22 282	3 123	16,3
Piauí	3 660	4 473	813	22,2
Ceará	54 639	66 897	12 258	22,4
Rio Grande do Norte	11 357	11 816	459	4,0
Paraíba	9 906	13 389	3 483	35,2
Pernambuco	50 869	56 622	5 753	11,3
Alagoas	17 293	20 667	3 374	19,5
Sergipe	26 665	38 884	12 219	45,8
Bahia	78 385	93 787	15 402	19,6
Sudeste	2 184 003	2 372 670	188 667	8,6
Minas Gerais	1 415 520	1 584 506	168 986	11,9
Espírito Santo	66 507	74 783	8 276	12,4
Rio de Janeiro	117 393	126 004	8 611	7,3
São Paulo	584 584	587 377	2 793	0,5
Sul	1 824 131	1 953 563	129 432	7,1
Paraná	629 608	671 224	41 616	6,6
Santa Catarina	455 777	502 990	47 213	10,4
Rio Grande do Sul	738 746	779 350	40 604	5,5
Centro-Oeste	749 935	835 063	85 128	11,4
Mato Grosso do Sul	46 680	47 628	948	2,0
Mato Grosso	141 532	154 196	12 664	8,9
Goiás	558 907	630 243	71 336	12,8
Distrito Federal	2 816	2 997	181	6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.II e 2014.II.

Quando o comparativo é feito entre o 2º trimestre de 2014 e o trimestre imediatamente anterior observam-se quedas na aquisição de leite em todas as regiões, exceto na Nordeste que teve aumento de 6,0%. Nela somente a Bahia registrou leve queda na aquisição devido a problemas climáticos (falta de chuvas) que acometeram determinadas regiões do estado; à redução no número de fornecedores do produto e ainda a paralisações de estabelecimentos. Minas Gerais e São Paulo alavancaram a queda ocorrida no Sudeste, sendo registrado relatos de queda de produtividade dado à entrada do período de seca (entressafra do leite), o que teria impactado a aquisição regional do produto. No Sul do país as quedas foram maiores no Rio Grande do Sul e no Paraná, onde o frio e as fortes chuvas afetaram as pastagens e a retirada do produto do campo em determinadas áreas. No Centro-Oeste todos os estados apresentaram queda em suas aquisições, sendo mais sensível àquela registrada no estado de Goiás, justificada pelo período de estiagens na região e que ocasionou a maior concorrência pelo produto.

Minas Gerais é o estado que mais adquire leite, cerca de 27,4% do total nacional no 2º trimestre de 2014. Na seqüência destacam-se o Rio Grande do Sul com 13,5%, o Paraná com 11,6%, Goiás com 10,9% e São Paulo com 10,2% de participação – **Gráfico I.13**.

Gráfico I.13 – *Ranking* da aquisição de leite – Unidades da Federação* – 2º trimestre de 2014



* Não inclui todas as Unidades da Federação que apresentaram aquisição de leite. Foram elencadas as Unidades da Federação, por ordem decrescente de aquisição até o limite de 95,6% de participação nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.II.

No 2º trimestre de 2014 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.097 informantes distribuídos por todos os estados brasileiros à exceção do Amapá que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa. Do total de informantes 41,5% tinham inspeção sanitária federal; 45,8% a estadual e 12,7% a municipal. No entanto, em termos de participação na produção, o cenário era: 92,7% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com inspeção federal; 6,6% foi feita por estabelecimentos estaduais e o residual por estabelecimentos sob inspeção municipal.

O IPCA para o Grupo Leites e derivados teve aumentos em abril (0,62%) e em maio (0,53%) e queda em junho (-0,73%) no ano de 2014. Em junho houve queda no índice para Leite longa vida (-2,2%), logurte e bebidas lácteas (-0,42%) e Manteiga (-0,45%). Os demais itens apresentaram aumento de preços no mês. No acumulado do ano até junho registrou-se queda de 1,05% para o grupo, sendo a maior queda ocorrida em Leite longa vida (-6,65%). Em sentido contrário, caminharam todos os demais itens tendo ocorrido as maiores altas acumuladas nos itens logurte e bebidas lácteas (6,99%) e em Leite em pó (4,98%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido pago pelo litro de leite no Brasil foi de R\$1,0128 em junho para o produto entregue em maio, indicando queda de 0,73% no comparativo entre junho e maio. Isto seria reflexo do atraso do frio, do desaquecimento do mercado de derivados e do esfriamento do consumo de lácteos, além do próprio cenário econômico de menor crescimento. Os maiores preços ocorreram em São Paulo e no Paraná, enquanto que as menores médias foram registradas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Para o produto entregue em abril e recebido pelos produtores em maio, o movimento dos preços era de alta, no comparativo entre maio e abril (2,08%), dada a expectativa de entrada do período de entressafra. Para o produto entregue em abril e recebido em maio o ritmo de alta era ainda maior, aumento de 6,11% no comparativo entre maio e abril.

No cenário externo as vendas brasileiras de leite *in natura* registraram aumento em termos de volume no comparativo com o 2º trimestre de 2013. Quando o comparativo é estabelecido com o trimestre imediatamente anterior houve queda nesta variável - **Tabela I.8**. Os principais destinos da produção brasileira de leite *in natura* foram Bolívia, África do Sul, Siri Lanka e Estados Unidos, pela ordem.

No comércio externo de leite em pó houve aumentos no período em análise, comparativamente, tanto ao mesmo período de 2013, quanto com relação ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.8**. Os principais destinos da produção brasileira de leite em pó foram Venezuela, Cuba, Argélia, Egito, Costa do Marfim e Cuba.

Tabela I.8 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	2º Trim 2013	1º Trim 2014	2º Trim 2014		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	3 833	9 189	4 936	28,8	-46,3
Leite em pó	33 536	9 290 650	10 685 463	31762,7	15,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Tabela I.9 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	2º Trim 2013	1º Trim 2014	2º Trim 2014		
	(1)	(2)	(3)	(3/1)	(3/2)
Leite líquido	5 524	11 397	7 417	34,3	-34,9
Leite em pó	205 263	44 772 917	56 810 591	27577,0	26,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* observou-se comportamento análogo ao ocorrido com o volume: aumento com relação o 2º trimestre de 2013 e queda com relação ao trimestre imediatamente anterior - **Tabela I.9**. O preço médio da tonelada de leite foi de US\$1.502,63 no 2º trimestre de 2014, contra US\$1.240,29 no trimestre imediatamente anterior e US\$1.441,17 mesmo trimestre de 2013 - Secex.

O faturamento do leite em pó registrou aumentos significativos, tanto com relação ao 2º trimestre de 2013, quanto comparativamente ao 1º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**. Com isto as médias de preços reduziram-se no comparativo com o mesmo período de 2013 e elevaram-se no comparativo com o 1º trimestre de 2014. No fechamento do 2º trimestre de 2014 o preço era de US\$5.316,62 para a tonelada do produto - Secex.

3. Aquisição de Couro

A aquisição de couro inteiro de bovinos foi de 9,125 milhões de unidades no 2º trimestre de 2014. Relativamente ao mesmo trimestre de 2013 houve queda na aquisição (-5,9%). Já no comparativo com o trimestre imediatamente anterior houve prática estabilidade nesta aquisição (-0,4%).

A industrialização de peças de couro foi de 9,113 milhões de unidades, refletindo em queda de 5,2% com relação ao 2º trimestre de 2013 e estabilidade (-0,6%) com relação ao 1º trimestre de 2014. O principal método de curtimento utilizado foi ao cromo (93,0%), enquanto que o tanino foi utilizado em 4,4% dos casos, e 2,6% utilizaram outros métodos.

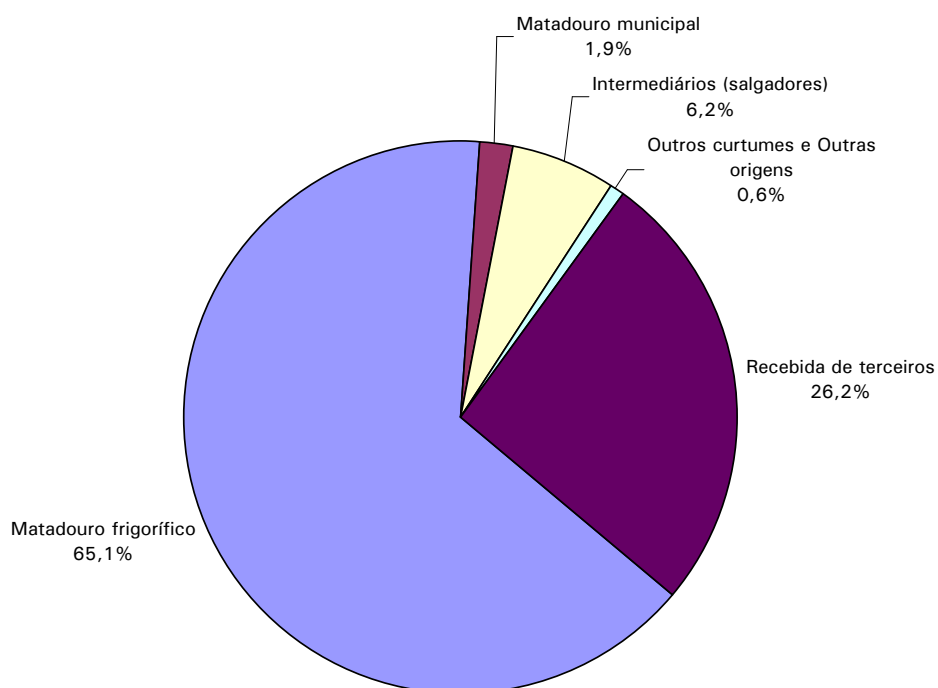
O uso do tanino foi feito em poucos estados: Rondônia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Salienta-se a

maior intensidade do uso deste método nos estados do Sul do país, sobretudo no Paraná e em Santa Catarina. Mato Grosso do Sul, Piauí e Goiás são os únicos estados brasileiros que utilizam outros métodos de curtimento, com percentuais participativos respectivamente de 19,1%; 6,2% e 2,3% sobre seus totais curtidos.

A diferença entre a aquisição total de couro e a volume de bovinos abatidos foi de aproximadamente 7,0% no 2º trimestre de 2014. A aquisição de couro pode ser compreendida como uma *proxy* do abate total desta espécie animal, uma vez que a Pesquisa trimestral de abate de animais investiga somente a produção oriunda de estabelecimentos inspecionados.

Quanto à origem do couro adquirido, 65,1% teve origem de matadouros frigoríficos; 6,2% de intermediários ou salgadores; 1,9% de matadouros municipais e 0,6% de outros curtumes e de outras origens. O couro recebido para a prestação de serviços de curtimento correspondeu a 26,2% do total - **Gráfico I.14**.

Gráfico I.14 - Origens do couro de bovino adquirido total - Brasil – 2º trimestre de 2014

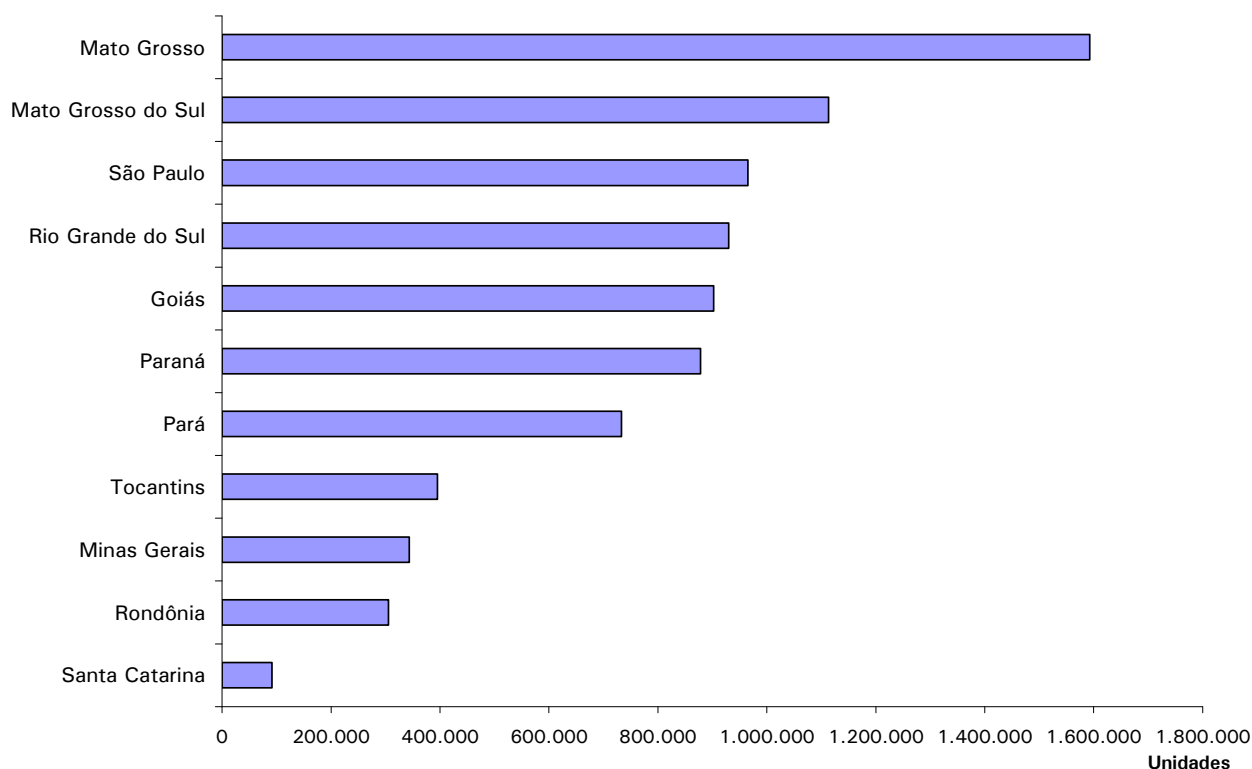


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.II.

No 2º trimestre de 2014 do total das aquisições de couro 39,5% foram feitas pelo Centro-Oeste; 20,8% pelo Sul; 17,0% pelo Norte; 15,2% pelo Sudeste e 7,4% pelo Nordeste. Em termos de aquisição total de couro o Mato Grosso merece destaque com

17,5% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,2%), São Paulo (10,6%) e Rio Grande do Sul (10,2%)- **Gráfico I.15**.

Gráfico I.15 – *Ranking* da aquisição total de peças inteiras de couro de bovino – Unidades da Federação* - 2º trimestre de 2014



* Não inclui todas as Unidades da Federação que apresentaram aquisição de couro. Foram elencadas as Unidades da Federação, por ordem decrescente de aquisição até o limite de 90,4% de participação nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2014.II.

No comparativo entre os 2^{os} trimestres de 2014 e 2013 houve significativa redução da aquisição em Santa Catarina, em São Paulo e em Minas Gerais, que em termos relativos foi respectivamente de 34,7%; 28,4% e 20,5%. Em termos absolutos as maiores variações ocorreram em São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Por outro lado, o Rio Grande do Sul teve aumento importante da aquisição de couro, a maior variação nacional (+ 11,2%) e também a maior em volume, mantendo o ritmo crescente do trimestre anterior - **Tabela I.10**.

Tabela I.10 – Aquisição de couro - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil e Unidade da Federação	Aquisição total de couro bovino			
	abril-junho 2013	abril-junho 2014	Var. abs.	Var. relativa (%)
Brasil	9 694 662	9 125 277	- 569 385	-5,9
Rondônia	336 262	305 471	- 30 791	-9,2
Santa Catarina	140 385	91 676	- 48 709	-34,7
Minas Gerais	432 010	343 389	- 88 621	-20,5
Tocantins	400 343	395 535	- 4 808	-1,2
Pará	699 576	732 995	33 419	4,8
Paraná	898 379	878 010	- 20 369	-2,3
Goiás	1 001 560	901 990	- 99 570	-9,9
Rio Grande do Sul	836 286	930 180	93 894	11,2
São Paulo	1 348 232	964 912	- 383 320	-28,4
Mato Grosso do Sul	1 055 435	1 113 290	57 855	5,5
Mato Grosso	1 741 800	1 592 929	- 148 871	-8,5
Acre	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X
Maranhão	X	X	X	X
Piauí	X	X	X	X
Ceará	X	X	X	X
Pernambuco	X	X	X	X
Sergipe	X	X	X	X
Bahia	X	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X	X

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.II e 2014.II.

Ao se avaliar a quantidade adquirida de couro e o recebimento de terceiros isoladamente, pode-se verificar que ambos apresentaram queda no comparativo entre os 2^{os} trimestres de 2014 e 2013, sendo que o recebimento de terceiros teve queda mais acentuada (-11,8%), enquanto a aquisição registrou queda de 3,6%. A queda na aquisição foi puxada, sobretudo, por São Paulo, Paraná e Minas Gerais que juntos tiveram redução de aproximadamente 549 000 peças de couro inteiro de bovinos. Por outro lado, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Mato Grosso aumentaram consideravelmente suas aquisições. Quando se avalia particularmente o recebimento de terceiros no 2º trimestre de 2014, verifica-se grande participação dos estados do Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Goiás, aqueles que mais realizam tal prestação de serviço. Em comparação com o mesmo período de 2013 observa-se redução da quantidade de couro recebida de terceiros em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e em Goiás, embora tenha se observado aumento significativo no Paraná.

Participaram da pesquisa 117 informantes no 2º trimestre de 2014, cadastrados por todo o território nacional. Não existem estabelecimentos que se enquadrem na metodologia da investigação nos estados do Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

4. Produção de Ovos de Galinha

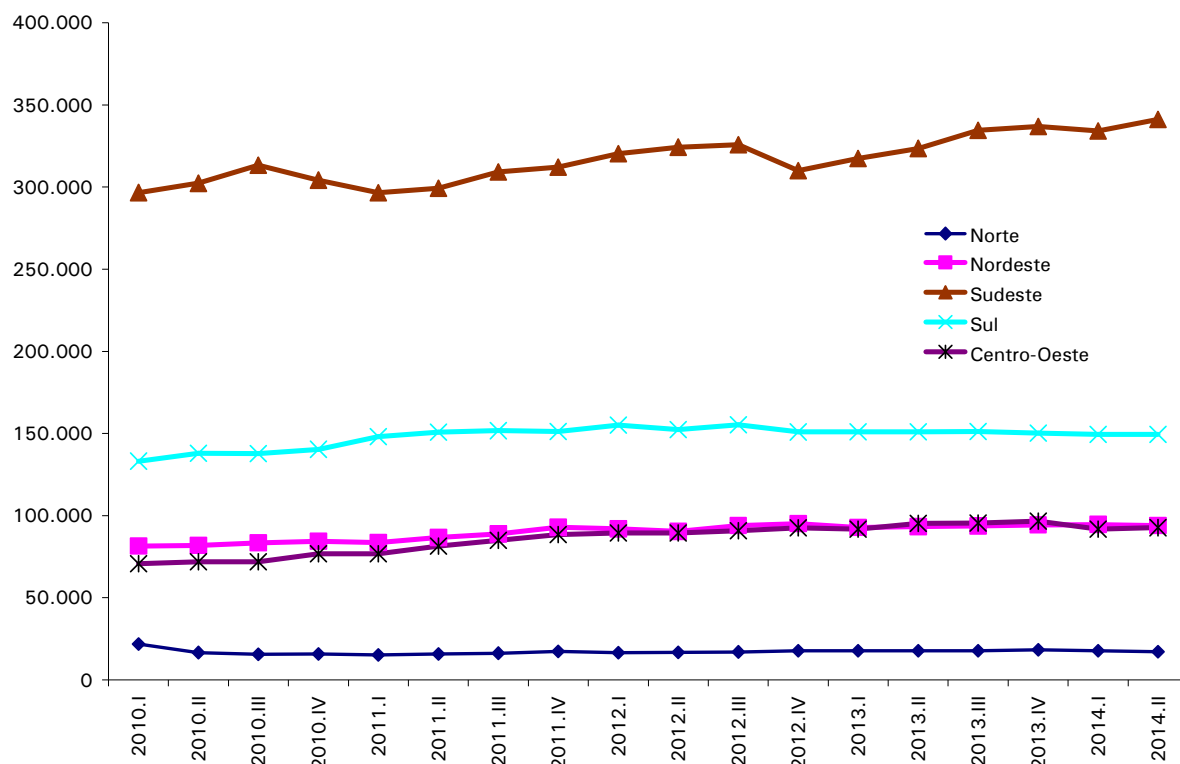
A produção de ovos de galinha foi de 694,322 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2014. Comparativamente ao 2º trimestre de 2013 e ao 1º trimestre de 2014 observaram-se aumentos respectivos de 2,0% e 1,0%.

A produção de ovos de galinha em todos os meses do 1º semestre de 2014, relativamente ao mesmo período de 2013, manteve-se crescente. No período, o mês de maio foi aquele que apresentou a maior produção.

A evolução da produção trimestral de ovos de galinha entre os anos de 2010 e 2014, por regiões, pode ser observada no **Gráfico I.16**. Tomando-se por base os dois últimos trimestres disponibilizados desta série observou-se ganho de participação da Região Sudeste, responsável por praticamente metade da produção nacional de ovos de galinha. O Centro-Oeste manteve sua participação estável em nível nacional, enquanto que as Regiões Sul e Nordeste reduziram marginalmente este percentual. Ao considerar a série desde seu início em 1997, a produção obtida no 2º trimestre de 2014 foi a segunda maior em termos absolutos, ficando atrás somente daquela obtida no 4º trimestre de 2013.

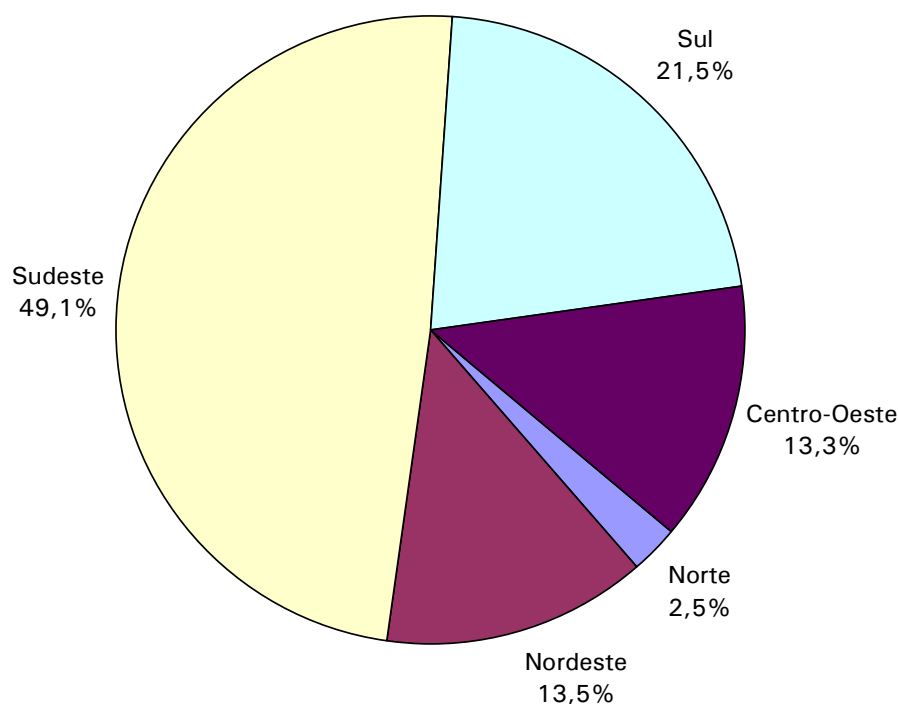
A distribuição regional da produção era no 2º trimestre de 2014: 49,1% no Sudeste do país; 21,5% no Sul; 13,5% no Nordeste; 13,3% no Centro-Oeste e 2,5% no Norte – **Gráfico I.17**.

Gráfico I.16 – Produção de ovos de galinha - Brasil - trimestres 2010-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2010.I – 2014.II.

Gráfico I.17 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil – 2º trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.II.

Ao se estabelecer um comparativo entre os 2^{os} trimestres de 2013 e de 2014 pode se verificar o aumento da produção de ovos de galinha, sobretudo no Sudeste do país, sendo puxado pelas grandes variações ocorridas no Espírito Santo e em São Paulo, embora os demais estados da região também tenham apresentado crescimento. A Região Nordeste também teve crescimento desta produção, sendo os aumentos alavancados pelo Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco. As demais regiões registraram quedas em suas produções de ovos de galinha, sendo as maiores observadas no Norte, nos estados do Amazonas e do Acre; e no Centro-Oeste, sobretudo em Goiás. O Sul também teve queda na produção de ovos de galinha, sendo puxada por Santa Catarina - **Tabela I.11.**

Tabela I.11 – Produção de ovos de galinha - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre			
	abril-junho 2013	abril-junho 2014	Var. abs.	Var. rel. (%)
Brasil	680 807	694 322	13 515	2,0
Norte	17 657	17 094	- 563	-3,2
Rondônia	1 048	1 055	7	0,7
Acre	695	591	- 104	-15,0
Amazonas	10 635	10 052	- 583	-5,5
Roraima	1 055	1 109	54	5,1
Pará	4 224	4 287	63	1,5
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	93 234	93 897	663	0,7
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	1 983	2 553	570	28,7
Ceará	25 967	25 537	- 430	-1,7
Rio Grande do Norte	6 327	6 835	508	8,0
Paraíba	5 651	5 765	114	2,0
Pernambuco	33 299	33 800	501	1,5
Alagoas	6 599	6 166	- 433	-6,6
Sergipe	3 634	3 633	- 1	0,0
Bahia	9 775	9 607	- 168	-1,7
Sudeste	323 629	341 210	17 581	5,4
Minas Gerais	70 679	71 482	803	1,1
Espírito Santo	48 743	57 638	8 895	18,2
Rio de Janeiro	1 276	1 500	224	17,6
São Paulo	202 931	210 591	7 660	3,8
Sul	151 033	149 551	- 1 482	-1,0
Paraná	63 299	63 830	531	0,8
Santa Catarina	33 111	31 121	- 1 990	-6,0
Rio Grande do Sul	54 622	54 600	- 22	0,0
Centro-Oeste	95 254	92 570	- 2 684	-2,8
Mato Grosso do Sul	8 890	8 902	12	0,1
Mato Grosso	42 552	42 265	- 287	-0,7
Goiás	39 647	36 667	- 2 980	-7,5
Distrito Federal	4 165	4 736	571	13,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2013.II – 2014.II.

Participaram da pesquisa 1.596 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia adotada pela pesquisa. No trimestre imediatamente anterior o número de informantes era de 1.564, sendo tal diferença justificada por inclusões de novos participantes em Santa Catarina.

No 2º trimestre de 2014, dos informantes da pesquisa, 621 informaram ter como finalidade principal a produção de ovos de incubação, representando 21,1% do total produzido nacionalmente.

O IPCA para Ovo de galinha registrou aumentos em abril (3,59%) e em maio (0,79%) e queda em junho (-1,25%). No acumulado do ano até junho houve aumento de 5,76% para este item.

No final de junho, o preço da caixa de 30 dúzias do ovo branco ficou em torno de R\$56,00, posto em Bastos, mantendo ritmo de queda nos três meses anteriores. Tal movimento de queda foi justificado pelo menor consumo do produto e de seus derivados no período da Copa do Mundo, contrariando as expectativas iniciais - Cepea. A Copa do Mundo afetou o ritmo das transações, assim como a logística de distribuição, além de ter causado outros fatores como a antecipação de férias escolares e a alteração do calendário de festas populares como as juninas e julinas. Segundo a mesma fonte houve excedente do produto em algumas regiões, ocasionando pressão sobre os preços.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2013	2014	2014	Variação (%)	
	2º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 537	8 367	8 517	-0,2	1,8
Bois	4 245	3 990	4 321	1,8	8,3
Vacas	3 014	3 064	2 888	-4,2	-5,7
Novilhos	408	449	425	4,2	-5,3
Novilhas	869	863	882	1,5	2,1
SUÍNOS	9 100	8 687	9 151	0,6	5,3
FRANGOS	1 416 406	1 395 460	1 378 736	-2,7	-1,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 008 043	1 951 019	2 006 267	-0,1	2,8
Bois	1 147 457	1 074 070	1 170 043	2,0	8,9
Vacas	600 311	606 813	569 254	-5,2	-6,2
Novilhos	97 600	108 376	100 922	3,4	-6,9
Novilhas	162 675	161 760	166 047	2,1	2,7
SUÍNOS	797 627	747 588	797 708	0,0	6,7
FRANGOS	3 145 963	3 192 143	3 179 512	1,1	-0,4
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 337 705	6 186 047	5 784 795	8,4	-6,5
Industrializado	5 322 620	6 169 292	5 760 811	8,2	-6,6
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 695	9 159	9 125	-5,9	-0,4
Curtido	9 617	9 167	9 113	-5,2	-0,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	680 807	687 582	694 322	2,0	1,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	16 665	16 884	1,3	17 913	17 838	-0,4	2 736 333	2 774 196	1,4
Total do 1º Trimestre	8 128	8 367	2,9	8 812	8 687	-1,4	1 319 928	1 395 460	5,7
Janeiro	2 894	3 038	5,0	3 118	2 980	-4,4	468 559	489 689	4,5
Fevereiro	2 576	2 672	3,7	2 795	2 789	-0,2	413 159	446 641	8,1
Março	2 658	2 657	0,0	2 900	2 917	0,6	438 209	459 130	4,8
Total do 2º Trimestre	8 537	8 517	-0,2	9 100	9 151	0,6	1 416 406	1 378 736	-2,7
Abril	2 924	2 798	-4,3	3 128	2 998	-4,2	488 013	456 476	-6,5
Mai	2 874	2 992	4,1	3 075	3 173	3,2	480 132	479 057	-0,2
Junho	2 739	2 727	-0,4	2 897	2 980	2,9	448 260	443 202	-1,1
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	3 905 285	3 957 286	1,3	1 549 068	1 545 296	-0,2	5 997 577	6 371 655	6,2
Total do 1º Trimestre	1 897 242	1 951 019	2,8	751 441	747 588	-0,5	2 851 614	3 192 143	11,9
Janeiro	681 474	718 939	5,5	264 716	256 049	-3,3	1 010 229	1 124 408	11,3
Fevereiro	598 273	617 568	3,2	237 995	239 194	0,5	896 830	1 014 263	13,1
Março	617 495	614 512	-0,5	248 731	252 345	1,5	944 555	1 053 472	11,5
Total do 2º Trimestre	2 008 043	2 006 267	-0,1	797 627	797 708	0,0	3 145 963	3 179 512	1,1
Abril	686 159	654 294	-4,6	272 386	259 997	-4,5	1 070 431	1 033 618	-3,4
Mai	675 262	706 137	4,6	268 997	278 610	3,6	1 063 430	1 118 538	5,2
Junho	646 623	645 836	-0,1	256 245	259 100	1,1	1 012 102	1 027 356	1,5
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	12 873	2 917	1 094	15 724	1 749	365	2 618 345	151 061	4 790
Total do 1º Trimestre	6 370	1 453	543	7 670	842	174	1 317 266	75 826	2 368
Janeiro	2 352	500	186	2 638	285	58	462 127	26 741	821
Fevereiro	2 024	472	176	2 461	272	56	421 563	24 313	765
Março	1 994	482	182	2 572	285	61	433 576	24 772	782
Total do 2º Trimestre	6 502	1 463	551	8 054	907	191	1 301 079	75 235	2 422
Abril	2 142	482	174	2 643	294	60	430 933	24 761	782
Maio	2 299	502	191	2 798	309	66	452 672	25 570	816
Junho	2 061	479	186	2 612	304	64	417 474	24 904	824
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano – Brasil - 2014

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	3 130 351	613 926	213 009	1 393 992	126 185	25 119	6 022 709	338 593	10 354
Total do 1º Trimestre	1 539 110	305 920	105 989	675 296	60 278	12 014	3 017 304	169 673	5 166
Janeiro	577 366	105 226	36 347	231 722	20 365	3 962	1 062 835	59 828	1 745
Fevereiro	484 233	99 070	34 265	215 754	19 611	3 829	958 416	54 182	1 665
Março	477 511	101 624	35 377	227 820	20 301	4 223	996 054	55 662	1 756
Total do 2º Trimestre	1 591 241	308 006	107 020	718 696	65 908	13 105	3 005 404	168 920	5 188
Abril	519 284	101 185	33 825	234 437	21 399	4 162	976 578	55 376	1 665
Maio	562 892	106 189	37 056	251 593	22 462	4 555	1 058 479	58 324	1 736
Junho	509 065	100 631	36 139	232 666	22 047	4 387	970 348	55 221	1 788
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	16 884	8 312	5 953	874	1 745
Total do 1º Trimestre	8 367	3 990	3 064	449	863
Janeiro	3 038	1 548	1 043	166	281
Fevereiro	2 672	1 221	1 028	138	284
Março	2 657	1 221	993	144	299
Total do 2º Trimestre	8 517	4 321	2 888	425	882
Abril	2 798	1 355	993	140	309
Maio	2 992	1 539	1 006	141	306
Junho	2 727	1 427	889	144	267
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	3 957 286	2 244 113	1 176 067	209 298	327 808
Total do 1º Trimestre	1 951 019	1 074 070	606 813	108 376	161 760
Janeiro	718 939	418 965	206 816	40 505	52 653
Fevereiro	617 568	327 845	203 658	33 038	53 027
Março	614 512	327 260	196 339	34 833	56 081
Total do 2º Trimestre	2 006 267	1 170 043	569 254	100 922	166 047
Abril	654 294	367 361	195 701	33 101	58 132
Maio	706 137	416 551	198 407	33 554	57 624
Junho	645 836	386 131	175 146	34 267	50 291
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013- 2014

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	11 018 415	11 970 842	8,6	10 989 271	11 930 103	8,6
Total do 1º Trimestre	5 680 710	6 186 047	8,9	5 666 651	6 169 292	8,9
Janeiro	2 045 576	2 228 493	8,9	2 040 615	2 224 632	9,0
Fevereiro	1 783 366	1 920 887	7,7	1 779 298	1 914 821	7,6
Março	1 851 768	2 036 667	10,0	1 846 739	2 029 840	9,9
Total do 2º Trimestre	5 337 705	5 784 795	8,4	5 322 620	5 760 811	8,2
Abril	1 756 483	1 907 210	8,6	1 749 631	1 899 438	8,6
Maio	1 766 974	1 943 487	10,0	1 759 019	1 935 083	10,0
Junho	1 814 247	1 934 099	6,6	1 813 970	1 926 290	6,2
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	11 111 871	776 725	82 246	11 072 408	775 483	82 212
Total do 1º Trimestre	5 747 412	393 795	44 840	5 731 634	392 839	44 819
Janeiro	2 075 299	137 813	15 381	2 071 831	137 425	15 376
Fevereiro	1 780 219	126 205	14 463	1 774 479	125 888	14 454
Março	1 891 894	129 777	14 995	1 885 324	129 527	14 989
Total do 2º Trimestre	5 364 459	382 930	37 406	5 340 774	382 644	37 393
Abril	1 768 066	126 479	12 666	1 760 368	126 408	12 662
Maio	1 802 150	128 989	12 348	1 793 880	128 859	12 344
Junho	1 794 243	127 463	12 393	1 786 527	127 376	12 387
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	18 284 041	13 400 887	11 740 921	380 339	1 154 219	-	-	4 883 154
Total do 1º Trimestre	9 158 764	6 665 846	5 798 585	208 238	592 183	x	x	2 492 918
Janeiro	3 276 716	2 393 338	2 089 024	73 010	203 353	x	x	883 378
Fevereiro	2 960 044	2 147 689	1 861 804	65 423	199 164	x	x	812 355
Março	2 922 004	2 124 819	1 847 757	69 805	189 666	x	x	797 185
Total do 2º Trimestre	9 125 277	6 735 041	5 942 336	172 101	562 036	x	x	2 390 236
Abril	2 934 390	2 159 227	1 901 815	56 441	176 155	x	x	775 163
Maio	3 246 415	2 397 884	2 114 551	61 296	202 464	x	x	848 531
Junho	2 944 472	2 177 930	1 925 970	54 364	183 417	x	x	766 542
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2013 - 2014

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	38 436 431	18 284 041	-	38 288 417	18 280 477	-
Total do 1º Trimestre	9 129 313	9 158 764	0,3	9 054 108	9 167 230	1,2
Janeiro	3 121 705	3 276 716	5,0	3 109 157	3 256 698	4,7
Fevereiro	2 943 370	2 960 044	0,6	2 895 961	2 964 434	2,4
Março	3 064 238	2 922 004	-4,6	3 048 990	2 946 098	-3,4
Total do 2º Trimestre	9 694 662	9 125 277	-5,9	9 616 887	9 113 247	-5,2
Abril	3 274 690	2 934 390	-10,4	3 230 704	2 918 526	-9,7
Maio	3 237 784	3 246 415	0,3	3 245 521	3 248 644	0,1
Junho	3 182 188	2 944 472	-7,5	3 140 662	2 946 077	-6,2
Total do 3º Trimestre	10 014 325			10 032 480		
Julho	3 418 806			3 421 381		
Agosto	3 403 628			3 393 128		
Setembro	3 191 891			3 217 971		
Total do 4º Trimestre	9 598 131			9 584 942		
Outubro	3 351 781			3 322 209		
Novembro	3 207 675			3 201 591		
Dezembro	3 038 675			3 061 142		

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2013 - 2014

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Total do ano	1 351 307	1 381 904	2,3	-	-	-
Total do 1º Trimestre	670 500	687 582	2,5	126 267	130 596	3,4
Janeiro	229 401	234 105	2,1	125 775	130 552	3,8
Fevereiro	212 779	218 259	2,6	125 826	130 276	3,5
Março	228 319	235 218	3,0	127 200	130 961	3,0
Total do 2º Trimestre	680 807	694 322	2,0	-	-	-
Abril	225 709	229 605	1,7	129 625	131 531	1,5
Maio	229 956	235 423	2,4	130 756	132 443	1,3
Junho	225 143	229 294	1,8	129 990	130 657	0,5
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 2º TRIMESTRE

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 2ºs trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	8 536 749	8 516 887	-0,2	2 008 043	2 006 267	-0,1
Rondônia	563 814	511 217	-9,3	130 935	121 682	-7,1
Acre	104 504	106 390	1,8	23 484	23 719	1,0
Amazonas	55 540	65 087	17,2	11 916	12 858	7,9
Roraima	18 158	17 159	-5,5	4 084	3 964	-2,9
Pará	600 158	629 281	4,9	147 328	144 436	-2,0
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	307 739	314 239	2,1	68 548	71 197	3,9
Maranhão	160 619	210 785	31,2	36 230	48 173	33,0
Piauí	46 953	37 876	-19,3	8 213	6 538	-20,4
Ceará	66 865	64 126	-4,1	12 371	11 875	-4,0
Rio Grande do Norte	28 941	26 626	-8,0	5 562	5 272	-5,2
Paraíba	21 552	19 050	-11,6	4 506	4 103	-8,9
Pernambuco	78 405	71 724	-8,5	16 851	15 835	-6,0
Alagoas	49 450	48 095	-2,7	10 221	10 568	3,4
Sergipe	24 554	26 520	8,0	6 057	6 583	8,7
Bahia	320 118	350 328	9,4	72 023	82 091	14,0
Minas Gerais	783 202	850 909	8,6	181 713	194 805	7,2
Espírito Santo	73 684	102 443	39,0	17 327	23 623	36,3
Rio de Janeiro	43 171	45 458	5,3	9 057	9 977	10,2
São Paulo	871 208	875 036	0,4	215 706	220 136	2,1
Paraná	365 084	371 366	1,7	85 662	86 677	1,2
Santa Catarina	96 291	103 217	7,2	20 953	22 219	6,0
Rio Grande do Sul	431 233	435 976	1,1	95 859	95 916	0,1
Mato Grosso do Sul	1 016 884	994 933	-2,2	242 585	242 532	0,0
Mato Grosso	1 441 812	1 308 340	-9,3	350 403	314 933	-10,1
Goiás	923 669	889 349	-3,7	220 888	216 630	-1,9
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	9 100 444	9 151 014	0,6	797 627	797 708	0,0
Acre	1 439	2 033	41,3	72	122	70,2
Amazonas	1 018	x	x	58	x	x
Roraima	165	x	x	4	x	x
Pará	1 364	1 383	1,4	58	55	-6,0
Tocantins	566	x	x	31	x	x
Maranhão	3 571	3 880	8,7	281	295	5,2
Piauí	13 152	7 546	-42,6	538	302	-43,9
Ceará	33 211	28 267	-14,9	2 402	2 049	-14,7
Rio Grande do Norte	3 498	3 355	-4,1	194	212	9,0
Paraíba	1 554	1 232	-20,7	52	41	-21,0
Pernambuco	23 083	21 753	-5,8	1 256	1 199	-4,5
Alagoas	11 013	8 819	-19,9	581	404	-30,5
Sergipe	2 928	2 731	-6,7	201	188	-6,3
Bahia	28 136	27 699	-1,6	2 041	2 180	6,8
Minas Gerais	1 180 224	1 223 569	3,7	101 824	102 186	0,4
Espírito Santo	41 738	42 686	2,3	3 181	3 374	6,1
Rio de Janeiro	4 665	3 469	-25,6	392	272	-30,7
São Paulo	458 420	482 400	5,2	36 644	38 578	5,3
Paraná	1 752 381	1 721 719	-1,7	159 235	156 474	-1,7
Santa Catarina	2 184 906	2 302 220	5,4	195 881	200 875	2,5
Rio Grande do Sul	1 996 090	1 998 135	0,1	173 428	176 180	1,6
Mato Grosso do Sul	289 830	313 805	8,3	25 854	27 785	7,5
Mato Grosso	530 116	465 188	-12,2	45 633	41 230	-9,6
Goiás	480 528	429 391	-10,6	43 336	38 985	-10,0
Distrito Federal	56 848	57 716	1,5	4 449	4 616	3,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	1 416 405 589	1 378 736 049	-2,7	3 145 963	3 179 512	1,1
Rondônia	2 547 021	x	x	6 238	x	x
Acre	655 065	x	x	1 235	x	x
Amazonas	7 000	x	x	16	x	x
Pará	11 410 050	11 029 734	-3,3	28 845	29 641	2,8
Tocantins	2 780 364	x	x	8 258	x	x
Piauí	1 799 620	2 078 290	15,5	4 564	5 085	11,4
Ceará	2 133 778	4 960 386	132,5	5 600	11 736	109,6
Paraíba	4 732 962	5 069 404	7,1	11 781	12 287	4,3
Pernambuco	14 101 844	14 588 203	3,4	30 654	31 201	1,8
Alagoas	280 238	275 413	-1,7	685	715	4,4
Sergipe	345 742	305 041	-11,8	621	567	-8,8
Bahia	23 429 145	20 300 121	-13,4	50 712	50 330	-0,8
Minas Gerais	111 866 662	104 957 583	-6,2	211 726	217 827	2,9
Espírito Santo	7 903 409	8 221 285	4,0	19 902	21 708	9,1
Rio de Janeiro	9 799 949	10 200 572	4,1	18 759	19 551	4,2
São Paulo	152 959 111	145 007 257	-5,2	364 314	347 363	-4,7
Paraná	394 397 035	394 059 133	-0,1	871 328	884 387	1,5
Santa Catarina	218 751 382	214 818 112	-1,8	538 340	522 031	-3,0
Rio Grande do Sul	246 376 745	241 974 741	-1,8	481 666	543 787	12,9
Mato Grosso do Sul	38 552 542	38 558 569	0,0	94 931	96 065	1,2
Mato Grosso	64 134 966	54 341 560	-15,3	151 252	132 761	-12,2
Goiás	86 531 157	80 487 455	-7,0	199 816	190 632	-4,6
Distrito Federal	20 909 802	20 382 573	-2,5	44 720	43 456	-2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação
Brasil	5 337 705	5 784 795	8,4	5 322 620	5 760 811	8,2
Rondônia	192 034	180 361	-6,1	194 089	180 431	-7,0
Acre	2 668	2 341	-12,3	2 668	2 341	-12,3
Amazonas	1 396	1 477	5,8	1 396	1 477	5,8
Roraima	416	383	-7,8	416	383	-7,8
Pará	78 076	76 518	-2,0	77 901	76 371	-2,0
Tocantins	33 113	33 603	1,5	33 084	33 602	1,6
Maranhão	19 159	22 282	16,3	19 159	22 282	16,3
Piauí	3 660	4 473	22,2	3 586	4 461	24,4
Ceará	54 639	66 897	22,4	54 636	66 893	22,4
Rio Grande do Norte	11 357	11 816	4,0	11 269	11 750	4,3
Paraíba	9 906	13 389	35,2	9 906	13 389	35,2
Pernambuco	50 869	56 622	11,3	50 868	56 622	11,3
Alagoas	17 293	20 667	19,5	17 289	20 666	19,5
Sergipe	26 665	38 884	45,8	26 665	38 884	45,8
Bahia	78 385	93 787	19,6	76 311	93 787	22,9
Minas Gerais	1 415 520	1 584 506	11,9	1 407 382	1 567 255	11,4
Espírito Santo	66 507	74 783	12,4	66 507	74 789	12,5
Rio de Janeiro	117 393	126 004	7,3	117 402	125 942	7,3
São Paulo	584 584	587 377	0,5	583 383	586 427	0,5
Paraná	629 608	671 224	6,6	629 590	671 023	6,6
Santa Catarina	455 777	502 990	10,4	455 527	502 118	10,2
Rio Grande do Sul	738 746	779 350	5,5	734 218	775 064	5,6
Mato Grosso do Sul	46 680	47 628	2,0	46 588	47 475	1,9
Mato Grosso	141 532	154 196	8,9	141 529	154 196	9,0
Goiás	558 907	630 243	12,8	558 435	630 186	12,8
Distrito Federal	2 816	2 997	6,4	2 816	2 997	6,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Tabela II.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	9 694 662	9 125 277	-5,9	6 985 949	6 735 041	-3,6	2 708 713	2 390 236	-11,8
Rondônia	336 262	305 471	-9,2	316 034	305 471	-3,3	20 228	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	699 576	732 995	4,8	665 271	724 437	8,9	34 305	8 558	-75,1
Tocantins	400 343	395 535	-1,2	345 772	337 948	-2,3	54 571	57 587	5,5
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Minas Gerais	432 010	343 389	-20,5	259 295	176 674	-31,9	172 715	166 715	-3,5
São Paulo	1 348 232	964 912	-28,4	1 122 172	756 540	-32,6	226 060	208 372	-7,8
Paraná	898 379	878 010	-2,3	684 755	584 440	-14,6	213 624	293 570	37,4
Santa Catarina	140 385	91 676	-34,7	140 385	91 676	-34,7	-	-	-
Rio Grande do Sul	836 286	930 180	11,2	408 336	501 411	22,8	427 950	428 769	0,2
Mato Grosso do Sul	1 055 435	1 113 290	5,5	693 635	821 200	18,4	361 800	292 090	-19,3
Mato Grosso	1 741 800	1 592 929	-8,5	1 077 784	1 162 548	7,9	664 016	430 381	-35,2
Goiás	1 001 560	901 990	-9,9	584 996	552 629	-5,5	416 564	349 361	-16,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 2^{os} trimestres de 2013 e 2014

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %	2º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	Variação %
Brasil	680 807	694 322	2,0	130 124	131 544	1,1
Norte	17 657	17 094	-3,2	2 977	2 938	-1,3
Rondônia	1 048	1 055	0,7	184	181	-1,4
Acre	695	591	-15,0	124	128	3,6
Amazonas	10 635	10 052	-5,5	1 798	1 689	-6,1
Roraima	1 055	1 109	5,1	186	215	15,6
Pará	4 224	4 287	1,5	686	725	5,7
Nordeste	93 234	93 897	0,7	16 309	16 851	3,3
Piauí	1 983	2 553	28,7	315	488	54,7
Ceará	25 967	25 537	-1,7	4 846	4 655	-4,0
Rio Grande do Norte	6 327	6 835	8,0	1 058	1 136	7,3
Paraíba	5 651	5 765	2,0	930	888	-4,5
Pernambuco	33 299	33 800	1,5	5 712	6 124	7,2
Alagoas	6 599	6 166	-6,6	932	1 045	12,1
Sergipe	3 634	3 633	0,0	664	645	-3,0
Bahia	9 775	9 607	-1,7	1 850	1 872	1,2
Sudeste	323 629	341 210	5,4	60 858	64 058	5,3
Minas Gerais	70 679	71 482	1,1	13 406	13 665	1,9
Espírito Santo	48 743	57 638	18,2	8 914	10 602	18,9
Rio de Janeiro	1 276	1 500	17,6	374	400	6,9
São Paulo	202 931	210 591	3,8	38 164	39 392	3,2
Sul	151 033	149 551	-1,0	30 970	30 671	-1,0
Paraná	63 299	63 830	0,8	13 258	12 724	-4,0
Santa Catarina	33 111	31 121	-6,0	7 225	6 957	-3,7
Rio Grande do Sul	54 622	54 600	0,0	10 487	10 990	4,8
Centro-Oeste	95 254	92 570	-2,8	19 010	17 025	-10,4
Mato Grosso do Sul	8 890	8 902	0,1	1 689	1 848	9,4
Mato Grosso	42 552	42 265	-0,7	8 301	7 775	-6,3
Goiás	39 647	36 667	-7,5	8 220	6 469	-21,3
Distrito Federal	4 165	4 736	13,7	799	933	16,8

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS A DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	ALUIZIO DE LOURDES LOPES aluizio.lopes@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO CARLOS BARBOSA A. DE LIMA maria.pinho@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Zélia Magalhães Bianchini
(em exercício)

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas